

Código de identificação do ficheiro: MST01-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amábilis Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Ilsa Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 1 lado: A min: 00-174	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: O queijo	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 01	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INF1 Mexe-se bem com esta coisa que é – chamam-{PHIli=lhe} a pataca. Mexe-se o leite bem mexido. Depois {pp} tapa-se. Põe-{PHIλ)=lhe} aquele plástico por cima. Daqui por uma hora e pouco, a gente vem cá e{fp} está coalhado mesmo. Depois vou{fp}, corto com esta coisita – {fp}eu faço assim, não é, no leite. Faça os quadradinhos, corto, que é para não vir a coalhada tão grossa {pp}. Depois tenho as formas, {fp} sem nada, já limpas. Vou deitando com esta malga. Ponho duas malgas{fp} [ABLEm cada] em cada acincho, em cada forma.

INQ1 Pois.

INF1 Depois [ABla primeira{fp}] a primeira parte, quer dizer, desfaz-se um bocadinho. Dou-{PHIλ)=lhe} uma mexidela, que é por causa [ABlda{fp}] de a massa ficar {fp} unida.

INQ1 Pois, pois.

INF1 Depois torno a deitar a outra malga. Depois começo a espremer, a espremer, a espremer até ficarem assim.

INQ1 Sim senhor.

INF1 (A calcar) /Acalcadas\.

INQ1 E isto aqui, como é que lhe chama?

INF1 Isto é a francela. Chama-se a francela.

INQ2 E aquilo com que corta a coalhada?

INF1 Isto, olhe{fp}, eu não sei. [ABlIst-] Não sei o nome que {PHIλ)=lhe} dão, mas isto é uma ripa qualquer.

INQ1 Pois.

INQ2 E esta que tinha na mão, como é que lhe chama?

INF1 [ABlEsta] Esta chamam-lhe{fp} uma pataca. (Diz) /Diz-se\ [ABlque é] que lhe chamam uma pataca.

INQ1 Pois.

INF1 Isto eu {fp} não sei. Isto [ABlé{fp}] é como que é uma régua {pp}, que isto é mesmo {CTlpa=para a} gente {fp}, quer dizer, cortar. [ABlO leite {IPlta=está} {fp}] A coalhada {IPlta=está} rija, depois a gente corta, ficam aqueles quadradinhos ao parece talhadas de pudim.

INQ1 Pois, pois.

INF1 É assim. (E é bem).

INQ1 Olhe, e o... Eu ia para fazer a pergunta e depois... Ah! Este, isto é... Estes acinchos são de quanto, mais ou menos? De quanto é que... Qual é o peso do queijo que fica?

INF1 Eu, o meu queijo passa de um quilo. Há uns que passam de um quilo, e outros pesam um quilo. É conforme.

INQ1 Pois.

INF1 [ABlPorque você...]

INQ1 E estes pequeninos assim, costumam fazer sempre, é?

INF1 [ABlE estes...]. Não. A gente (tempera amanhã) {pp} dois ou três. Estes {pp} é {CTlpo=para o} lanche. Quer dizer, são só assim... Ponho-{PHli=lhe} até só uma coisinha de nada de sal porque é para comer em fresco. Logo, ao lanche, já o levo. Mas ficam tão bonitos! Eu tenho ali uns dois ou três pequeninos! Ficam mesmo engraçados destas formas pequeninas! É assim mesmo.

INQ2 Portanto, isto, estes são os que fez hoje?

INF1 Estes são os que fiz hoje.

INQ2 E ficam aqui a escorrer até amanhã, é?

INF1 Ficam aqui, ou até {fp} amanhã ou até logo à tarde. Eu, às vezes, quando tenho tempo à tarde, venho e salgo e ponho para além. (Depois) de manhã {pp} venho pôr a mesa {CTlpo=para o} café, nesta (lida) /lenda\ [ABldo{fp}] da criação e do leite e assim... E quer dizer, se os deixar salgados, para mim já é um bocadinho mais de adiante. Quando não, salgo-os de manhã.

INQ2 E quando os...

INQ1 Olhe, como é que chama a isto que vai saindo do...

INF1 O soro.

INQ1 O soro.

INF1 É o soro.

INQ1 E isto...

INF1 E depois coze-se, minha senhora. Depois coze-se e até se faz requeijão. Por exemplo, aquele {pp} soro – este é {CTlpo=para os} porcos, que está mais sujo, mas aquele ainda {IPlta=está} limpinho. A gente, agora, se o puser a cozer, fica requeijão. [ABlFica] Fica aquela coalhada {pp} rija, que {PHli=lhe} chamam requeijão.

INQ1 Como é que faz? Põe a cozer e deixa ficar lá a ferver?

INF1 [ABlPõe-] A gente [ABlpõe {PHl=ao}] põe {PHl=ao} lume... Não, não se pode deixar porque (ele pega-se) /apega-se\ . De vez em quando tem que se {PHli=lhe} dar uma mexidela. E quando ele começa a vir aquela {fp} [ABlo, o], quer dizer {fp}, a massa, [ABlque lá dentro] que ela lá dentro tem aquela coalhada que daqui vai saindo.

INQ1 Pois.

INF1 (E depois) /Depois\ a gente, quando já está a vir assim acima, já se {PHInũ=não} mexe. Deixa-se ferver {pp} e depois fica então aquele requeijão assim mesmo duro, assim bom. É bom mesmo! Que há pessoas que até gostam muito {pp} de requeijão.

INQ1 Pois, pois. E portanto, esta é a primeira parte que sai?

INF1 Pois, esse é o soro que sai daqui {pp}, da coalhada. [ABlMas se ago-]

INQ1 Exactamente. Este, este aqui...

INF1 {fp} Isso é a água. Isto foi de eu enxaguar a francela.

INQ1 Ah pois!

INF1 [ABIJá {PHInũ=não} tem] {PHInũ=Não} tem nada.

INQ1 Pois.

INF1 Mas aquele, se a gente o puser ao lume agora, corta. Quer dizer, toma aquela massa, {fp} corta.

INQ1 Pois, pois, pois.

INF1 Costuma-se a dizer que depois fica {pp} é requeijão, é travia. Costumam-{CTllø=lhe a} chamar requeijão.

INQ1 E também costumam a comer com açúcar isto, ou não?

INF1 Também é bom! Com açúcar {fp}! O requeijão é bom!

INQ1 Pois, depois de cozido.

INF1 Depois de cozido, é muito bom com açúcar! Há pessoas que comam com açúcar, outras sem açúcar. Mas (ele) /eu\, por acaso, quem cá costuma a comer quase sempre lhe deitam açúcar. Bom, (ele) /eu\, o senhor Amadeu e a senhora {pp}, é raro {pp}. {PHInũ=Não} comem. Mas, por exemplo, têm um sobrinho – diz que é médico – e assim mais pessoas, gostam muito. E, às vezes, quando estão, eu já tenho feito, já tenho 'fazido'. {pp} E é bom.

INQ2 Portanto, como é que faz aqueles queijos? Agora quando muda para ali, vira-os ao contrário, é? Eles ficam sempre assim...

INF1 [ABlAgora] Agora olhe. [ABlQuando lo-] Olhe, logo, faça-{PHlli=lhe} isto. {pp} Tiro-{PHlli=lhe} estas formas.

INQ2 Pois, pois. Deixe estar.

INF1 {PHInũ=Não} faz mal nenhum {fp}. Tiro-{PHlli=lhe} as formas e volto, salgo-{CTllø=lhe as} paredes {pp}, ponho-{PHlli=lhe} outros acinchos, porque estes são os mais altos... Deixo sempre {PHlpø=para} fazer.

INQ1 Ah pois!

INF1 Deixo sempre para fazer os queijos. Ponho dos mais pequeninos. Ou, por exemplo, quando (pedir a um homem), se {PHInũ=não} tiver, vou tirando aos mais velhos{fp} para pôr nestes mais frescos.

Volto o queijo e{fp} agora ponho daquele sal que é muito fino, parece açúcar, e salgo-{PHlli=lhe} as paredes, assim. E a outra parte, [ABl(torno a) /torna\] {pp} enterro-lhe a forma... Tudo para cima das tábuas a escorrer {pp}... Até eles virem, deixo secar.

INQ1 Como é que se chama aquela parte adonde tem os queijos já feitos?

INF1 {fp} Bom, [ABlaqui-] aquilo são tábuas{fp}. São separadas. Eu é que vou pondo {fp} assim de uma por uma, de uma por uma, lá vou pondo.

INQ1 Tábuas.

INF1 São tábuas. Chama-se-{PHlli=lhe} tábuas.

INQ1 Sim senhor.

INQ2 Quer dizer, mas todos os dias não, não costuma virar ao contrário? Quer dizer...

INF1 Não. Até que {pp}, por exemplo aqueles, como é para casa, no dia anterior até costumam levar um bocadinho de soro, que é {CT|pə}=[para os] passar. Que é para eles {fp}... Não é para se porem como são aqueles que além estão no meio.

INQ1 Ah pois!

INF1 Já estão amarelinhos. Mas aqueles não {PHlli=lhe} faço nada. Aqueles, conforme os ponho, ficam lá. Porque ele ao fim de oito dias levantam tudo, não é?

INQ1 Pois, pois.

INF1 [ABl{PHlnũ=Não}, {PHlnũ=não}] Daqueles {PHlnũ=não{fp}} faço nada. Conforme estão, eles ao sábado, se vierem no sábado, levam-nos conforme estão. O que é que se {PHlli=lhe} tiram as formas. Já vão desenformados.

INQ1 Mas normalmente chamam formas ou chamam cinchos?

INF1 {fp} Eu {pp}, quer dizer, cá é acinchos. Cá é mais acincho do que forma.

INQ1 Pois.

INF1 É uns acinchos é que costumam chamar. {fp}

INQ1 Não há mais nada aqui, em relação aos queijos...

INF1 {fp} Quer dizer, os senhores andam assim a ver {pp} [ABla|g-]...

INQ1 Os trabalhos.

INF1 Ai é?

INQ1 Destes trabalhos de... pois, do campo...

INF1 Pois.

INQ2 De tudo.

INQ1 Ligados ao, ao leite e...

INF1 Pois.

INQ1 Ao gado.

INQ2 Portanto, e aí nunca, aqueles nunca costuma esfregar, nem limpar... De vez em quando faz isso, faz?

INF1 [ABlFa-] {pp} Faço-{PHlli=lhe}, um dia entre outro, porque estes 'fize-os' a semana passada, mas foram feitos à ovelheira. [ABl Aqu- es-] Estas duas tábuas, que são maiores, foram feitos à ovelheira. Agora, por exemplo, um dia entre outro – (porque) /que\ ainda estão muito branquinhos, ainda {PHlnũ=não} têm... Têm poucochinhos dias, não é... Agora, é como digo: leva um bocadinho de soro {fp}, cozo – só leva um bocadinho, leva aqui só um bocadinho, que aquilo {pp}, eu só molho a mão e {fp} passo-os só assim, não é. Volto-os {pp} e dou-lhe com a mão. Com a minha mão é que os escorro a todos, de um por um, só para {PHlnũ=não} secarem, para depois eles ficarem realmente...

INQ1 Qual é a diferença entre fazer à ovelheira e fazer à cabreira?

INF1 Dão muito trabalho {pp}, minha senhora, à ovelheira. E tem outro gosto.

INQ2 Como é que é à ovelheira?

INF1 [ABIEu por a-] Eu, por acaso, gosto mais à cabreira do que à ovelheira. Olhe, à ovelheira, quer dizer, [ABlé] são os mesmos acinchos.

INQ1 Pois.

INF1 O que é que são picados três vezes. {fp} O queijo desmancha-se. Quer dizer... Este, a gente {PHInũ=não} os volta. [ABIN- N- {fp}] {PHInũ=Não} percebe a senhora? Quer dizer, a gente deita só a massa para dentro e acalca. Aperta.

INQ1 Pois.

INF1 E os outros não. Por exemplo, agora, aperta-se tudo o que pode ser {pp} até deitarem o soro. E depois torna-se a voltar o queijo, (e depois) /depois\ migalha-se outra vez, pica-se a coalhada toda.

INQ1 Pois...

INF1 Fica toda picadinha. E são muito apertados, muito apertados, porque eles fica a massa (que) parece uma pedra. Muito rija, muito rija! E depois então, à última vez, torna-se depois a voltar e então {pp} dá-se- {PHIli=lhe} o jeito. Que é para eles ficarem assim mais ou menos redondos. Quer dizer, o que é que fica muito apertados.

INQ1 Pois. E, portanto, não fica no cincho?

INF1 Fica sim.

INQ1 Ai fica?

INF1 Fica à mesma no cincho. O que é que a gente volta-o.

INQ1 Pois.

INF1 A gente, por exemplo, agora faço assim, não é. Aquele já está assim. (E depois) /Depois\ [ABldesmancha-se to-] desmancha-se todo, todo, todo, todo, todo. E depois [ABltorna-se] esta parte, torna-se a voltar para cima, é quando então depois se {PHIli=lhe} dá [ABlo fo-] o jeito {pp} do queijo.

INQ1 Pois, pois.

INF1 Torna-se a espremer.

INQ1 Portanto, fica muito apertada, a massa?

INF1 Muito. {pp} Estes não. Estes são feitos à cabreira, quer dizer,

INQ1 Pois.

INF1 a massa {IPIta=está} mais mole. Mas aqueles ficam uma pedra. É rija. Bom, é tudo... [ABIO que o so-] O que a gente {PHIli=lhe} pode tirar, tira- {PHIli=lhe} tudo.

INQ1 Pois.

INF1 Porque fica mais... A gente pica a coalhada, não é,

INQ1 Pois.

INF1 fica mais desfeita,

INQ1 Pois.

INF1 e então enquanto tiver um bocadinho de soro, [ABInu-] {fp} tem que sair. Sai.

INQ1 Então, aqueles é que são à cabreira?

INF1 Aqueles são à ovelheira. Os grandes, minha senhora.

INQ1 Os grandes são à ovelheira?

INF1 São sim. E estes então são à cabreira. Estes mais pequeninos {pp}, assim,

INQ1 E estes é que são à cabreira?

INF1 [ABIsão{fp}] são à cabreira.

INQ2 Mas aqueles não são tão manteigentos, ou são?...?

INF1 [ABIHá os] Há uns que também saem muito bons. Também saem bons. O que é que, quer dizer, o queijo da ovelha {fp} tem um sabor! Não sei por que é. Quer dizer, feitos à ovelheira tem outro sabor.

O leite é a mesma coisa. Mas à cabreira é uma coisa e à ovelheira tem outro gosto. Não sei. Eu, por acaso, gosto mais à cabreira.

INF2 (...)

INF1 Ainda lá {PHInũ=não} fui. Os senhores estão aqui [ABla, a{fp}] a perguntar como são estas coisas.

INF2 (...)

INF1 Vai lá? Então, vá. Que eu vou-me a migar o caldo verde, porque, quando não, daqui a pouco (vêm aí) /vem a\ os Amânciozinhos... (Vieram da escola) e eu {PHInũ=não} tenho{fp} o comer feito.

INQ1 Pois é...

INF1 Pois é assim, minha senhora.

INQ1 Pois. Não há mais nada assim do queijo que se lembre

INF1 Aqui, {pp} eu aqui, minha senhora...

INQ1 de nos falar?

INF1 Aqui parece que [ABI{PHInũ=não}] {PHInũ=não} há assim grande{fp} (coisa. É) /... Pois é isto, não é.

INQ1 Pois.

INF1 É os acinchos...

INQ2 E... não costuma fazer nada de vaca, queijo de vaca, por aqui, por esta zona?

INF1 [ABINós] Nós temos leite de vaca – até que é muito bom {pp}, o leite {pp} de cá –, mas, quer dizer, temos vendido. Vendemos. {pp} Vendemos assim o leite.

INQ1 Pois.

INQ2 E a, mais ou menos, a quanto é que vendem o queijo? Portanto, é os compradores que vêm buscá-lo aqui?

INF1 Olhe {pp}, eu, quer dizer, o comprador, não sei como é. Mas assim, por exemplo, as pessoas [ABlque{fp}] que já cá tenham vindo, acho que é a cento e quarenta {pp}, o quilo.

INQ2 Já, assim...

INF1 Não. Quer dizer... Estes {pp}, estes todos, quer dizer, a pessoa que agora viesse e quisesse levar, era a cento e quarenta.

INQ2 Pois.

INF1 Mas isso [ABl^é] é uma pessoa, ou duas, ou assim. Às vezes, uma quer seis, outra quer quatro. E o senhor Amadeu [ABl(já)] já {PHli=lhe} tem tirado. Tira-lhe. Mas {pp} o resto, como o senhor vem todas as semanas, levanta.

INQ1 Pois, pois.

INF1 Leva. {pp} Mas eu até acho que ele que é por aí mais caro.

Código de identificação do ficheiro: MST02-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amábilia Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 01 lado: A min: 188-243	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: O gado ovino	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 02	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 Portanto, é um pastor que anda com as ovelhas?

INF Até são dois {pp}, minha senhora.

INQ1 Que andam por aí?

INF Andam lá no campo. É nas Rasas. [ABINão sei se] As senhoras com certeza (...)

INQ1 Não, não conheço.

INF que ainda há pouco que {fp} [ABlcá estive-] cá estão, não é. Mas costumam andar dois pastores. E até que, quando depois as ovelhas têm aqueles borregos, {pp} depois têm muitos filhos,

INQ1 Pois.

INF não é, só os dois não dão, porque têm que se {PHld}pẽ'rar=separar}.

INQ1 Claro. Sim senhor. E fazem, e fazem vários rebanhos ou fazem ou têm...

INF Quer dizer, [ABlos] os pequeninos {pp}, acho que anda só assim um rebanho, não é.

INQ1 Pois.

INF E depois [ABlas] as paridas, nem sei bem [ABlse] {pp} se andam juntas com as outras, se as {PHld}parẽw=separam}. {fp} Isso não sei. Mas sei que os borreguinhos que ficam separados.

INQ1 A gente depois pode falar também com o senhor que é o pastor, talvez.

INF [ABlMas] {pp} Pois ele (ia) /{fp}\, por exemplo nas Rasas, ele já {PHlli=lhe} diz bem. Quer dizer, explica mais {PHlo}=aos} senhores, porque é dentro daquele assunto, pois, é da parte deles.

INQ1 Pois, pois. Claro. Do rebanho, claro.

INQ2 Onde é que ele costuma estar com o rebanho agora?

INF [ABIEles{fp}] Ele nunca sai das Rasas. Quer dizer, ou mais abaixo ou mais acima, aquilo{fp}... A estrada, quer dizer, a estrada é a que vai para Penha Garcia... Não sei se os senhores já conhecem?

INQ1 ...

INQ2 Indo é sempre na estrada para Penha Garcia? Nunca se sai...

INF É, é [AB|mes-, é até mes-]. É até mesmo perto de Penha Garcia. Chamam-{PH|li=lhe} as Rasas.

[AB|E ele]

INQ2 Fica muito para dentro depois da estrada ou fica mesmo à beirinha da estrada?

INF Quer dizer, [AB|lo] o prédio, assim o prédio, [AB|lo] é um olival assim muito grande mesmo. [AB|E ele, ou mais{fp}] Não sei o sítio onde é que ele anda. Mas quer dizer, nas Rasas anda.

INQ1 Pois, pois.

INF O sítio das Rasas, ele, ou mais aqui ou mais ali, ele anda. Eu sei que ele que anda nas Rasas.

INQ2 Tem um rebanho grande, é?

INF É. [AB|E se-] Ele é muito. {pp} Ele são muitas ovelhas.

INQ1 Já sabemos que ontem foram tosquiadas.

INF Ah, [AB|foi] foram ontem e antes de ontem e parece que o outro dia.

INQ1 Foi pena a gente não saber para podermos cá vir.

INF [AB|Ago-] Agora hão-de estar {RC|engraça-=engraçadas}. {fp} Ai se os senhores calha em lá ir ir, quando elas estavam assim, aquilo é tão engraçado a tosquiar {pp}, a tirar-{PH|li=lhe} a lâ. Agora, {IP|ta=está} claro, agora ({IP|tẽw̃=estão})/{IP|ta=está}\ em courinhas.

INQ2 E ele lá a trabalhar...

INQ1 É o quê? Agora estão quê?

INF Agora estão em courinhas: tiraram-{PH|li=lhe} aquela... Parece que é uma manta. Tiraram-{PH|li=lhe} a lâ {pp}. Agora então, é que {IP|ta=está} claro, não têm nada.

INQ2 E a lâ é trabalhada aqui ou depois ... vendem?

INF {fp} O senhor Amadeu depois vende. Vende. Costumam cá vir uns senhores – {pp} eu nem sei se é [AB|da] da Covilhã –, uns senhores a comprar.

INQ2 Já antes costumavam a trabalhar em lâ, cá?

INF Olhe, eu nunca me lembro. Nunca me lembro {pp} assim de trabalharem.

INQ2 E do linho, lembra-se ainda?

INF Como?

INQ2 Do linho? Ainda se lembra?

INF Ai, eu lembro. Eu lembro. Mesmo as velhinhas de dantes{fp}, ainda fiavam muito. Ainda me lembro de as pessoas assim, de ver muitas pessoas a fiar. {CT|kum̃=Com uma} rocazinha...

INQ2 Pois.

INF E{fp} toca de fiar. [AB|E esta m-] Esta aqui, ui!, isso [AB|sabe] sabe mais coisas [AB|{CT|k̃=que o}] que eu sei lá o quê. Os senhores se quiserem... Ela é capaz de por aqui {PH|nũ=não} vir, não sei. É cá {pp} a mulher {pp} do criado que aí está. Mas sabe tudo, tudo, tudo, tudo! Mesmo o que vai na televisão... Aquela cabeça não sabe ler, {pp} mas segura tudo. Eu nunca vi. Eu {PH|nẽ=não}, eu {PH|nẽ=não} ligo nada. Nadinha! Também {PH|nũ=não} tenho vagar. Mas quer dizer, mas não ligo nada, mas ela tudo [AB|lo que estud-] o que dá na televisão, é capaz quase de explicar tudo [AB|d-{fp}] da primeira palavra {pp} até à última. É verdade.

INQ1 ... Lembra-se de ainda se cultivar o linho aqui?

INF Eu, quer dizer, ainda me lembro também, ainda me lembro [ABlde, de] de saber que pessoas que semeavam e que colhiam. E também me lembro [ABlde{fp}] mesmo de ver pessoas ainda a fiar. O senhor Amadeu também cá tem linho. [ABlTambém ainda cá] Ainda ali têm muito linho. Linho e parece que estopa, ou{fp} não sei.

INQ1 Pois.

INF É assim. Mas também cá têm linho...

INQ2 Pois, só não têm porque já ...

INF [ABlO que é que já, e-] Ai Jesus! Isto, já [ABlnem me lembra ag-] nem me lembra agora! Quer dizer, já há muita força de anos que {PHlnẽ=não} se ouve falar nem em fiar nem em linhos.

INQ1 Pois.

INF As pessoas de dantes, assim [ABlmais] mais velhas, noutro tempo, é que costumavam. Mas agora não.

Código de identificação do ficheiro: MST03-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amândio Idade: 50	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 01 lado: B min: 97-116	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 03	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 E na, e aquela de São Pedro de vir, de vir a corça também contavam qualquer coisa, não contavam?

INF Pois contavam. [AB|Isso já, at-] Até (ele) {CT|pra'i=para aí} há livros já feitos disso. {pp} (Essa coisa). Uns chamam (...). {pp} Contavam que {fp} tinha sido {pp} um eremita qualquer que ali viveu, e uma ocasião, [AB|que se viu] que lhe apareceu lá uma criança {pp}, que viu-se aflito e que pediu {pp} a Deus, ou {fp} à Virgem, ou não sei quê, que {pp} lhe apresentasse qualquer coisa que (fizesse) /pudesse\ alimentar a criança. [AB|O homem {pp}] Depois dizem então que lhe apareceu lá a corça.

INQ2 A corça?

INF Que lhe apareceu uma corça {pp} (...), que lhe aparecia lá então todos os dias [AB|à m-] a uma hora certa, para dar o leite à criança.

INQ2 Ah!

INF E é assim.

Código de identificação do ficheiro: MST04-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amândio Idade: 50	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 01 lado: B min: 440-462	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: O azeite	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 04	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 E como é que se chama aquele primeiro azeite que se, que sai só de, daqui do...

INF Ora, isso é o azeite [AB]que a gente lhe {fp}]... O que sai daí é o azeite virgem. {pp} Esse é o azeite virgem.

INQ2 Pois.

INF (...) (Tenho aqui) o resto duma garrafa (...).

INQ2 Ah! E tem alguma utilidade especial?

INF Tem sim.

INQ2 Para que é?

INF É que este azeite é muito bom para qualquer (...). Eu este ano ajeitei uma garrafa dele {fp} a uma pessoa [AB]que {fp} que (lhe o) médico [AB]mandou] receitou essa... {pp} Para tomar [AB]o {fp} o azeite virgem. E até {CT}pa=para a} vista: quando a gente tem qualquer inflamação (nela) /no olho\ {pp}, (se) deitar uma gota a duas gotas de azeite virgem [AB]na] na vista faz muito bem a qualquer inflamação que tenha. De maneiras que até guardei esse. Ficou aqui este.

INQ2 Pois.

INF Mas [AB]leste {PH}nũ=não} foi este {PH}nũ=não} foi (caldeado). {IP}ta=Está} a ver?

INQ2 Pois.

INF Foi conforme saiu da azeitona, além [AB]n-] nas galgas. Foi apanhado além no pio.

INQ2 Sim senhora.

INQ1 E depois então como é que separa o, este, este azeite que sai aqui das prensas?

INF [AB]IO azeite] O azeite cai para estes potes, que são as azinagradeiras – chamadas azinagradeiras –, (que) cai o azinagre, volta ainda com o azeite.

INQ1 O que é que cai?

INF O azeite daqui corre para dentro desses potes [AB]que sa-]. São chamadas as azinagradeiras, que entra azinagre e o azeite {pp} lá dentro. Depois, [AB]lali eu] eu costumo fazer – e faço {pp}, sou eu que faço, que trabalho com isto – e meto-lhe a água quente, que o obrigue a disparar o azeite para outra

tarefa que está ao lado. E depois da outra tarefa, corre, é puxado por [AB|uma] {pp} uma bomba, {pp} que está além ao lado. Uma pequena espécie de uma bomba {pp} elevatória. É puxado além [AB|para] para cima, para um depósito que está além. Depois de além, corre novamente para o cano, vai entrar [AB|na] na máquina. Vai à separadora e {IP|ta=está} a disparar dalém [AB|com á-] com água quente. Misturado (com) /em\ água quente. A água ruça sai [AB|sai para, para] para um tubo {pp}, {CT|pro=para o} inferno, chamado inferno. E o azeite corre [AB|para] para dentro...

INQ2 A água ruça é a mesma coisa que o azinagre?

INF É o azinagre.

INQ2 Pois.

INF A água ruça é o azinagre.

INQ1 Aqui diz-se o azinagre?

INF Aqui diz-se azinagre. Praticamente [AB|n-, n-] o nome dela é água ruça, que sai depois de sair de além.

Código de identificação do ficheiro: MST05-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amândio Idade: 50	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 01 lado: B min: 471-486	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: O gado ovino	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 05	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 Olhe, e em relação ali à, às ovelhas, portanto, a lã é tratada aqui ou, ou vem um colaborador?

INF Não, a lã {PHInũ=não} é tratada aqui. Ele agora vem o comprador {pp}, depois vende a lã {pp} a peso e (depois) levam. A lã {pp} é amanhada nas fábricas.

INQ2 É já, é lavada e tudo...

INF Vai à lavagem. Depois vai à lavagem, eles lá é que é que tratam disso. A gente vende assim [ABla emb-] em bruto, conforme está.

INQ2 E, aquelas coisas chamam-se como, aqueles bocados de uma ovelha, o bocado de lã de uma ovelha?

INF [ABINa parte das {fp}...]

INQ2 Portanto, toda a lã que tira da ovelha chama-se...

INF Isso é o velo.

INQ2 O velo.

INF (É chamado) /Isso é que se chama\ o velo. {pp} Depois ficam as barrigas [ABlque sai--]. O velo sai inteiro.

INQ2 Pois.

INF Depois como o animal está apernado, fica com a barriga por tosquiar. Depois ficam as barrigas. É isso que a gente apanha para dentro de uma saca {pp}, que é posto à parte.

INQ2 Ai, é posto à parte?

INF É posto à parte. As barrigas vão à parte {CTlpa=para a} gente não estar a metê-las (junto com o) /no\ velo.

INQ2 Mas no-, nor-... Mas serve para a mesma coisa?

INF Serve a mesma coisa. O que é que, quer dizer, ao comprador facilita porque evita de estar a fazer aquela escolha. Porque assim o velo vai logo (directamente) /direitamente\ {pp} {CTlpa=para a} lavagem e aquela lã vai para outro (lado). (O que é lavado) à parte são {pp} os pedaçozinhos.

INQ1 E antes, a lã era tratada aqui?

INF Não, nunca. (...) Nós aqui {PH|nũ=não} temos coisas próprias para tratar. {pp} A lã daqui vai quase praticamente sempre {CT|pa=para a} Covilhã {fp}, ou {CT|pɔ=para o} Porto (...).

INQ2 Pois.

Código de identificação do ficheiro: MST06-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amândio Idade: 50	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 01 lado: B min: 512-523	Inquiridor2:
Assunto: A agricultura – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 06	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ O senhor é o encarregado da quinta toda ou só desta terra?

INF Só esta terra não. Sou da quinta toda.

INQ Da quinta toda? Portanto, aqui normalmente o que há é um encarregado de uma quinta e depois não há encarregados de cada coisa?

INF Não senhor.

INQ Não? Mas são os homens que trabalham em cada coisa?

INF Pois. Mas os homens, minha senhora, já {PHlnũ=não} há homens. Já a gente tem que trabalhar.

Olhe, eu {pp}, há {fp} três dias {pp} corri aqui quase tudo em volta para arranjar um homem, {pp} para vir {CTlpa'ki=para aqui} {CTlpo=para o} meu lugar. Eu {PHlnũ=não} (o) encontro, tenho que eu [ABlag-] aguentar. Pois (se) eu [ABl{PHlnu=não}, {PHlnu=não}] {PHlnũ=não} acho pessoal.

INQ Pois, pois.

INF Tenho que eu aguentar a coisa.

INQ Claro.

INF (A gente) /Ele\ {IPl'ta=está} assim desta maneira. (Depois) /Pois\ no campo, ninguém quer saber do campo. A vida agrícola, ninguém quer saber dela. {IPl'tẽmu3=Estamos} nesta crise que {pp} terá que (se ter de) deixar isto e abandoná-lo. (...). Os criadores hoje, andam aí apenas estes {pp} sete homens {pp} a tosquiar, {pp} [ABlhá] há centenas deles à espera deles. Que é aquilo que eu outro dia lhe disse, (esses que aqui têm estado), é aí a toda a hora {fp} à procura deles {pp}, para irem tosquiar.

INQ Pois.

INF De maneiras que isto [ABltem] tem mesmo tendência... A vida agrícola está muito (mal) /má!

Código de identificação do ficheiro: MST07-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amândio Idade: 50	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 01 lado: B min: 554-564	Inquiridor2:
Assunto: A criação de gado – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestiina Carrilho CD nº: 08 faixa: 07	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ Que pastos é que costumam semear para o gado?

INF (Comem) fenos de aveias. Semeio aveias {pp}. Já tenho semeado também termocilho{pp}, ervas, grão.

INQ Pois.

INF Mas praticamente, {fp} nós aqui semeamos mais termocilha e aveia.

INQ Isto realmente, a lavoura está muito, está mau por todos os lados.

INF {IP|ta=Está}, {IP|ta=está}. Isto {IP|ta=está} muito mau, muito ruim. [AB|E é coisa que] E é coisa que toda a gente precisava, porque é [AB|da-] daí que a gente se governa.

INQ Claro.

INF É daí que tem que vir tudo. A gente, se não semearmos a batata, seja quem for, se não semear cá a batata, a agricultura, os que estão em Lisboa, ou {fp} no Porto,

INQ Não podem comer.

INF ou em Coimbra, {PH|nũ=não} podem comer. Praticamente é isso.

INQ Pois.

INF Se {PH|nũ=não} semearmos trigo, donde é que há-de vir o trigo? Pois nós{fp}... O problema é esse: estar a (importar) trigo e {fp} nós tínhamos bem, bem, bem para ter {pp}, mas à fartura.

INQ Claro.

INF Sem comprarmos fora.

INQ Pois.

INF (Ele) já cá está muito caro... [AB|Logo, logo] Logo agora o adubo! Agora o adubo, nem{fp} a gente, nem que o queira comprar caro, aquilo nem aparece.

Código de identificação do ficheiro: MST08-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amândio Idade: 50	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 01 lado: B min: 577-592	Inquiridor2:
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 08	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 Então, vamos lá ver. Ainda se lembra dos nomes d-, daquelas peçazinhas...

INF Sim.

INQ1 Portanto, aquela parte em ferro que entra na, na terra?

INF [AB]Isso é uma] Isso é um bico.

INQ1 E o bico está preso...

INQ2 Do arado?

INF E [AB]lo bi-) o bico está preso a uma relha; e a relha está presa a uma aiveca; e a aiveca [AB]está pre-) está presa a uma teiró; e a teiró está presa ao mexilho, presa ao cambão. {pp}[AB]É a parte...

INQ2 Mas isso é tudo ferro?

INF Isto é tudo da parte do arado de ferro.

INQ2 Do arado de ferro?

INQ1 O que é o cambão?

INF O cambão é aquela parte que está essas peças todas ligadas a ele. Portanto {pp},

INQ2 É aquele que vai da frente atrás?

INF {IP}ta=está) a relha. {pp} Exactamente.

INQ2 Que é comprido?

INF É esse onde o animal puxa.

INQ2 Pois.

INF As vacas puxam, não é. [AB]Há um{fp}] Há um{fp} gancho, chamado um esse, engancha [AB]{PH}o=ao), {PH}o=ao) {fp}] àquilo, a um cambão de pau, e a gente puxa (a adiante). E há o outro arado, chamado o arado de pau.

INQ2 Pois.

INF (Ele) tinha duas aivecas {pp} em madeira {pp}. Tinha um mexilho que atravessava o pau [AB]le uma relha] e uma relha {pp} em ferro.

INQ2 Portanto, o mexilho era aquilo que ia pelo chão?

INF [AB|Ia] Não, não. Era o que estava.

INQ2 Ou era a... Estava as aivecas.

INF Exactamente. [AB|E depois...]

INQ2 Que é por dentro de quê?

INF Isso. Por dentro [AB|do, do{fp}] do rabiço. [AB|A parte de]

INQ2 Portanto, o rabiço era...

INF O rabiço era aquela parte torta.

INQ2 Aquela parte onde se agarra?

INF Exactamente. Isso é a mǎzeira do rabiço. E o rabiço é um que vai...

INQ2 É aquela parte assim torta que vai até ao chǎo?

INF Isso. Essa parte [AB|faz] faz assim. A mǎzeira vai cá em cima e aqui vai a relha. Aqui vai o mexilho que vai segurar as aivecas {pp}, e depois está uma teiró que entra aqui assim, {pp}

INQ2 Sim. E que é segurada com quê?

INF que dá assim no chǎo. [AB|Acho, é se-] É segurada [AB|com uma, com uma] com uma cunha de pau, que é a cunha com que se enrosca depois com a teiró. Para se abrir ou fechar.

INQ2 Sim senhor...

INQ1 Mas o que...

INQ2 O mexilho é o que vai das aiv-, é que vai por dentro da rabiça,

INQ1 Pois.

INF Às aivecas.

INQ2 e que vai às aivecas.

INF Aquilo faz assim. Aqui {pp}, aqui aperta assim e assim abre para fora.

INQ1 Pois.

INF Depois há um ferro, (aqui) chamado o mexilho, que enfia num lado e noutro, que segura as aivecas. Que é para alargar e fazer os regos.

INQ1 Mas o que é a relha?

INF A relha é um pedaço de ferro. É um pedaço de ferro assim – é assim deste género – e que vai então por cima [AB|do] do rabiço, enfia assim e a relha é que é que lavra.

Código de identificação do ficheiro: MST09-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amândio Idade: 50	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 02 lado: A min: 22-46	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 09	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 E aqui não havia uma travessa mais grossa, não davam um nome, atrás?

INF Não, não. Isso é a travessa exterior que é a mais pequenina delas todas. {pp} Portanto, [ABlé a] é a única que leva à frente.

INQ2 Pois.

INF (Pois ela{fp} leva umas quatro).

INQ2 Tem ali o carro fora? Tem aqui ao pé, ou não?

INF Tenho. Tenho lá além [ABlna ca-] no (arraial).

INQ2 Ah!

INF (...)

INQ1 Olhe e depois...

INF Se quiserem podem ir lá ver.

INQ2 Não, mas deixe estar.

INQ1 E depois, o que é que se punha aqui no carro que era para poder trazer feno e essas coisas?

INF Os fueiros. Isto são os fueiros.

INQ1 E não se punha mais nada, à, à, assim para, para tapar melhor?

INF Nada disso. A gente só põe {fp} nos carros só os fueiros.

INQ2 Não se punha às vezes de lado assim umas coisas?

INF Isso é as sebes. Isso são as sebes. Isso que se punham em volta {pp}

INQ2 Para não deixar cair a carga.

INF isso é a sebe. [AB|Leva uma sebe] Leva uma sebe, ([AB|para] que é só) /quer dizer\ para certas coisas.

INQ2 Só para o...

INF Só para palhas e estrume e assim é que púnhamos a sebe.

INQ1 Era feita de quê?

INF Isso é feita [AB|de v-] de verga. (Tínhamos) verga {pp} e aquilo era tecido. (...)

INQ1 E atrás não levava uma, uma coisa com uma corda?

INF Uma corda. Levava uma corda. Atrás [ABli-, i-], quer dizer, atrás levava uma corda porque à frente... [ABIHavi-] Havia umas em madeira, tinha que levar uma porta à frente e outra atrás. Mas praticamente ainda se (usava) /usaram\ muito aquelas feitas: {pp} à frente, fazia o redondo e levava uma porta à retaguarda.

INQ2 Pois.

INQ1 É que os carros agora que se vêem aí já não são...

INF Não. Já não são.

INQ1 Não são... São...

INF Já são quadrados.

INQ1 Quadrados.

INF Já são quadrados à frente e atrás.

INQ2 Pois.

Código de identificação do ficheiro: MST10-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amândio Idade: 50	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 02 lado: A min: 63-90	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 10	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 Olhe, então já agora, diga-me mais uma coisa só: portanto, e que é que se punha no, no cachaço dos animais para puxar o carro?

INF Isso é uma canga.

INQ2 Uma canga.

INF Isso é a canga.

INQ1 Nunca chamaram de jugo aqui?

INF Não. [ABINós] Também havia jugo. Também há jugo. Eu ainda tenho aí um antigo. Tenho além arrecadado.

INQ1 Pois. ...

INF Mas praticamente {fp} nós aqui só trabalhamos com canga.

INQ1 Qual é a diferença entre a canga e o jugo?

INF Quer dizer, é que a canga – sabe – a canga {pp} trabalha com apeças e o animal [ABlanda] anda à vontade, de cabeça {fp} à vontade. E o jugo é juntamente {pp} {PHl=aos} chifres e é amarrado com umas sogas – chamadas sogas. Portanto, à canga – chamado à canga – trabalha com apeças; {pp} e {PHl=ao} jugo, [ABlé sa-, é{fp}] são sogas.

INQ1 Passa aqui pelos chifres...

INF Exactamente. Passa nos chifres, passa [ABls-] sobre a testa do animal e então o animal não se pode torcer para lado nenhum. Tem que ir sempre assim. (sempre assim): {pp}

INQ2 Pois, pois, pois.

INF firme. E ao passo que a canga já não. Já não.

INQ2 Mas o resto da parte de ma-, de pau é igual?

INF [ABlé tudo a mes-] É tudo a mesma coisa.

INQ1 E aquilo, portanto, aquilo onde assentava no cachaço dos animais era assim em redondo ou era...

INF Não. [ABIO{fp}] O jugo [ABle-] é uma espécie de redondo; {pp} mas a canga já é direita. E depois a canga [ABltem u-] tem uma diferença que é {pp}: trabalha (com) /em\ dois cangalhos, {pp} que trabalham, que é onde o animal mete os cornos. E o jugo {PHInũ=não} tem. {PHInũ=Não} tem cangalhos.

INQ2 Pois.

INQ1 Portanto, ... era aquele redondo que encaixa al...

INF Exactamente.

INQ1 E dava algum nome a esse redondo?

INF Não. (É só) /Esse é\ chamado o jugo. É por isso que é chamado o jugo. O animal anda jugado, anda muito mais{fp} oprimido.

INQ2 Pois, pois.

INF Então, quando {PHllu=o} gado era bravo, {PHlpø=para} se amansar, era sempre (...). Punha-se o jugo porque antes que queiram fugir não podem. E a canga, podiam fugir, ou tirar a cabeça, ou partir um cangalho (...). Só partindo os chifres é que se safava.

Código de identificação do ficheiro: MST11-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amália Idade: 77	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: A min: 305-319	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: O tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 11	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 Amanhã chove?

INF Ah, se (chover) /chovera\ era melhor, mas ele {PH|nu=não} chove amanhã.

INQ2 Desde, desde aquela altura que esteve sempre o tear aqui, agora, é?

INF (Tem estado) sempre aí. O que é que o tear, quer dizer, [AB|{IP|ta=está}] {IP|ta=está} armado, (mas {IP|ta=está} mal). Entrou canalha {CT|pra'li=para ali}, e (daí já levaram) /deixaram levar\ {pp} muitas coisas. E eu {PH|nũ=não} fiz caso – [AB|porque] porque no outro dia armaram-no – à uma, [AB|já, já estava] (já {PH|nũ=não} tinha idade de) {IP|tar=estar} a tecer mais {pp}; e, à outra, metiam-no a casa. Aqui é maior mas, [AB|dizi-] (...) não quis já lá arrumar o tear.

INQ2 Então nunca mais teceu...

INF Nunca mais teci.

INQ2 desde aquela altura.

INF [AB|Ainda] Ainda cá vim a tecer umas coisas que {pp} cá tinha. Ainda lá há até {pp} fiado no tear (...). Ia buscar uma meada nova e eles (que viram que) quando cá vinham pessoas gostavam [AB|de{fp}] que {IP|ti'vesi=estivesse} assim o tear. (A pontos (...)) que não sei ainda). Até um dia que mo (mande) /mandem\ abaixo (vou olhar para cá).

INQ2 Pois. E a senhora tecia mais em linho ou...

INF Eu tecia naquilo que calhava. {pp} Eu primeiro comecei a tecer em linho. {fp} Depois o linho deu-se em acabar {pp} e comecei a tecer {fp} em algodão. Algodão e{fp} linho. Algodão e linho. (A gente) já comprava o algodão para aumentar. – ({IP|ta=Está} a ver) que ainda tem uma amostra.

INQ2 Claro...

INF (Porque) /Do que\ eu tecia –. {fp} (E depois) mantas, farrapos, {pp} algodão.

Código de identificação do ficheiro: MST12-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amália Idade: 77	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: A min: 530-546	Inquiridor2:
Assunto: O tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 12	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INF Tive umas poucas de aprendizas, ainda, a aprender. Cheguei a (...) ao mesmo tempo. E eu fazia-me confusão como é que elas haviam de aprender. Metia-se-me cá na ideia que elas que {PHInũ=não} eram capazes de aprender. (Umas) /Mas\ aprendiam logo. Porque eu também aprendia depressa, porque eu {PHInũ=não} me custa a aprender, porque eu também... Depois de feita [ABla, a{fp}] a aprender! {PHInũ=Não} aprendia era o que {PHInũ=não} me ensinavam.

INQ Pois.

INF Porque [ABlaté eu {pp}] até já tenho estado a sonhar que eu [ABlque escre-] que escrevia uma carta. O que {PHInũ=não} sabia era ler.

INQ Pois, pois.

INF (Mas aí disse: "A mãe te eduque"). Olhe, eu (oriento-me mesmo) /pus-me\ com tudo! {pp} [ABlDe-] De solteira, tive uma vida{fp}, só com os meus pais, [ABlmuito] muito bonita. Que os meus pais tinham só duas filhas e{fp} tínhamos assim (os encarregados), estávamos só em casa, na nossa vida. E depois então quando casei, a vida modificou muito.

INQ Pois.

INF Comecei a ter filhos e depois [ABlo{fp}] o tempo foi muito ruim também {pp}. E eu tive que me deitar a tudo. Tive quatro filhos [ABlmas esses quatro]. Tive que me deitar a tudo, que senão só [ABl{CTlku=com o}] {pp} {CTlku=com o} ordenado do meu homem {PHInũ=não} me safava de maneira nenhuma. Mas assim, {fp} fui-me safando. Mas naquele tempo custava muito a safar. Porque a gente ganhava pouquinho. Mas também se pagava tudo mais barato. (Vai dar ao mesmo). {fp} E depois, é como digo: comecei depois nessa altura, comecei a achar graça {PHl=ao} tear [ABle{fp}].

Enquanto fui solteira, [ABlnão] nada disso me meteu cobiça. Mas depois comecei a achar graça ao tear, (de) casada. Gostei até muito! {pp} [ABlE-, e-]

INQ Portanto urdia para fora?

INF (...)

INQ *Tecia para fora?*

INF Para fora, também muito. Mas havia muito que fazer. É como digo: eu ensinei aquelas aprendizas, tinha-as ali {fp} (a biscate) de mim e tive sempre [ABltinha]... Era para mim e para elas, tinha (começar a) fazer, mas à fartura. À fartura! E elas então, em pouco tempo, aprenderam. Despacharam aí obra que era uma maravilha! E eu digo assim: "Mas como é que nos (havemos de arranjar)"? É porque [ABlisto] isto aqui faz confusão! A gente a meter aqui os fios todos certos {pp}.

INQ *Pois, pois.*

INF E então depois quando se parte o (cabresto)? Este {PHlnũ=não} parte. O algodão parte todo. Mas o que era linho, {pp} isso era (a partir, a partir, a partir). A gente (ia, {IPlta=está}) só a atar. {fp} (Depois) tinham que se atar [ABltodos] os fios aqui todos, para ficar aqui tudo certo. Um detrás, outro diante. Umas vezes além. E a gente tem que vir de além, e aqui [ABlago-] apanha muito, tudo, tudo.

INQ *Faz confusão, faz.*

INF Tudo logo assim (...). Se começa naquesta tem que se acabar sempre naquesta.

Código de identificação do ficheiro: MST13-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amália Idade: 77	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: A min: 602-609	Inquiridor2:
Assunto: O linho e o tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 13	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INF E agora a gente já vai tendo{fp} outra vida menos-mal.

INQ Pois.

INF [ABIJá] Já nos vamos {PHlɛlimi'djẽdu=remediando} com o que vamos ganhando.

INQ Não, mas para a senhora se entreter é que era bom! Para estar entreti-...

INF Mas também tenho umas fazendinhas ainda para trabalhar nelas, que é onde ponho umas batatas e umas couves... [ABIE] E agora já não. Agora já não podia. E falta-me a vista, que me falta o melhor. Estou muito mal de vista. Porque isto quer uma vista muito boa.

INQ Claro.

INF [ABI{CT|pra=Para a} gente] {CT|pra=Para a} gente aqui vir tecer nestes (.../N-P) {fp} aqueles fios {pp}, e para ver as casinhas todas como é [AB|de ma-]. E a ver bem e a ver bem, volta e meia deixa uma sem nada, que até é muito (raro) {fp} de ver aquilo... São duas que entram... E quando a gente {pp} acha uma sem nada – que se engana muita vez –, tem que partir [AB|u-] uma {PH|o=ao} meio. Fica já ali [AB|uma] um bocadinho de ranhura no pano. Já {PH|nũ=não} fica o pano tão bom! Mas{fp} tem que se tirar um de lado [AB|para se]. Ou senão tem que se meter aqui. Faz a gente aquele fio que entre no carretel... {pp} [AB|Pe-] Pega no fio, e ata aqui no fio [AB|e ta-] e mete-o aqui [AB|na-] naquelas duas casinhas e leva aquele fio (encomendado) até ao fim. (...) Vai o fio até ao fim da teia. Vai-se acrescentando o fio até que lá chega {PH|o=ao} fim, para {PH|nũ=não} fazer falta aqui no pano. Porque {pp} qualquer ranhura {fp}... Eu pus aqui isto que era para tecer [AB|lestes, estes] estes tapetitos para (fazer) uma passadeira.

Código de identificação do ficheiro: MST14-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amália Idade: 77	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 02 lado: B min: 47-77	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: O tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 14	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 Esse, este tear, a senhora é que o mandou fazer ou já era...

INF Já era [AB]da minha av-] da minha mãe. Este tear já era da minha mãe.

INQ2 Foi a sua mãe que o mandou fazer? Ou foi a sua mãe...

INF Este já foi a minha avó. Que (a) minha avó ficou viúva muito nova. E ficou [AB]com] com quatro filhas {pp} e só um filho. E o filho apenas começou a ganhar pão foi-se embora. Nunca mais quis saber. E elas, coitadas, passaram muita miséria. E tinham então dois teares. {fp} (Ele) eram dois teares. [AB]Trabalhav-] Minha mãe trabalhava num {pp} e a minha avó trabalhava noutra. E depois começou então uma outra tia minha, (que ela) /quando\ já era mais velha, a trabalhar noutra tear. E este (que era o que tinha mais) ficou então minha mãe com ele. Mas minha mãe depois casou, (foi-se para o campo a viver), e ela {pp} nunca mais teceu. Mas depois viuviu {pp} [AB]ainda ficou]. (Ela já) ficou aí [AB]com] com perto de sessenta anos [AB] quando ela fic-]. Quando ela viuviu já os tinha. Arrumou-se ao tear {pp} e esteve sempre a tecer até uma certa altura. Que ela depois {fp} morreu- {PH}li=lhe} [AB]uma] uma filha, que era minha irmã {pp}, mais velha do que eu um bocadinho – só (levava) ano e meio –, e morreu- {PH}li=lhe} o marido também – ele já era de uma certa idade. Mas ela {fp} primeiro (...). Variou e {PH}nu=não} se sabe como foi aquele variar. [AB]Que depoi-] Depois [AB]fo-] ainda foi {PH}p=para} Lisboa {pp} e de Lisboa veio {pp} boa, menos-mal. Ainda esteve catorze anos a tecer. [AB]Nã] Foi nervos. Foi coisa de nervos que {PH}li=lhe} subiu {PH}o=ao} cérebro e ela nunca mais {fp}... É como digo: foi (preciso) uma temporada, foi a Lisboa – lá estive no {fp}... parece-me que estive no Júlio de Matos. [AB]E {fp}] E veio de lá {pp} e começou a tecer. Ainda esteve catorze anos a tecer. E morreu até com um ataque que lhe deu. [AB]Já tinha] (Também {PH}nũ=não} era velha). Tinha para aí setenta e tal anos, mas morreu no tino dela.

INQ2 Pois, pois.

INF E aquilo foi nervos [AB]que]. Com as penas e tal, foi (nervoso) /nervos\ que lhe subiu à cabeça e ela {pp} pôs-se muito mal.

Código de identificação do ficheiro: MST15-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amália Idade: 77	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 111-159	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: O linho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 15	
Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01	

INQ1 Olhe e também... A senhora também se lembra de, de cultivarem o linho?

INF Lembra, sim senhora, muito bem.

INQ1 Como é que era? Como é que se fazia?

INF Olhe, o linho tem muita coisa {pp}, muita coisa que se {PHli=lhe} diga. Olhe {pp}, [AB]se a] se for a explicar tudo o que dá o linho... [AB]O c- o] O trabalho que dava o linho é a coisa que dá mais trabalho! Dá mais trabalho do que dava o pão. Bom, vamos lá, primeiro era semeá-lo. Depois, já nem valia a pena em falar [AB]em{fp}] em mondar, que também tinha que ser mondado, mas se quiserem era (regar). Depois era arrancado [AB]e era o]. Tinham, então, chamavam-{PHli=lhe} um restelo [AB]para] para tirar a baga do linho. [AB]É porque{fp}, pa-{fp}] Era a semente. Tinha a semente daquela baga e {PH]nũ=não} a deixavam... Ou senão, tinham que deixar amadurar aquela semente [AB]no] no linho e punham-{PH]lu=no} assim todo empinado, para amadurar a semente. Mas [AB]quando{fp}] para não ir aquela semente, [AB]mais] mais depressa (...), tinham o restelo, tiravam-{PHli=lhe} aquela semente toda.

INQ1 No restelo.

INF No restelo.

INQ2 Como é que se chamava?

INF O restelo. [AB]O res-] O restelo, [AB]restelo, era o] {PH]pɐ]ki=parece que} era o restelo, para tirar a baga. Mas se {PH]nũ=não} queria, {PH]nũ=não} a (tiravam). E depois era enlagado. {pp} Ia {CT]pa=para a} água. Estava nove dias {pp} a curtir numa charca de água.

INQ1 Nove dias?

INF Nove dias a curtir [AB]numa cha-, n- {fp}] numa charca de água. E era preciso que a água andasse quente! Se a água andava fria, já (custava) /ficava\ lá mais a curtir. E {PH]o=ao} fim daqueles nove dias, {fp} tiravam-no {pp}, enxugavam-no bem [AB]enx-] enxuto, levavam-no [AB]para{fp}] para

casa. E aquilo era amaçado [ABlcom u-, com u-]. Tinham um maço de propósito {pp}, (ou) um pau [ABlcom] onde lhe pegavam, [ABle{fp}] e assim um grosso, muito grosso, e só uma mãzeira para pegarem {PHlɔ=ao} pau. Era maçado, maçado... Até maçá-lo bem maçado. [ABlEu pe-]

INQ2 Em cima de quê?

INF Em cima [ABld-, du-{fp}] numa pedra, mesmo. Ou dum pau. Havia ali um pau para maçar aquele linho bem maçado. E depois era esmouçado. {CTlkɛʒ=Com as} mãos, aquilo era tudo esmouçado, ficava só quase já [ABlo {fp}] aquela pragana quase a sair. E depois, então, a própria mulher que o maçava... Havia outra {CTlkumɐ=com uma} espadana com um corcho [ABle{fp}] e com a espadana era espadanado. [ABlTiravam-lhe{fp}] Ficava, então, aquelas – chamavam-{PHlli=lhe} uma estriga. (Empilhavam) o linho, assim [ABlbe-] muito bem (empilhado), chamavam-{PHlli=lhe} uma estriga. [ABIE cada{pp} cada] Já {PHlnũ=não} sei quantas estrigas punham [ABlpara] para uma meada. E depois{fp} arranjavam aquelas estrigas [ABle{fp}] e iam até, às vezes, elas arranjar aqueles... Todas juntas {pp} iam a um restelo – que chamavam um{fp} restelo –, que era [ABlcom] uma coisa com muitos bicos {pp}, um pau {pp} com muitos bicos. E tinha: [ABlé] esta, por uma comparação, era assim. Esta parte, os bicos eram mais ralos e mais grossos. E esta parte, eram os bicos mais miúdos [ABle mai-] e mais bastos. Primeiro passavam [ABlno] aquele linho {pp} naqueles mais ralos {pp}; e depois vinham {PHlɔ=ao} mais basto. E o que {PHlli=lhe} tiravam, do linho {pp} – ficavam aquelas estrigas {pp} – era o linho {pp} fino; e o que tiravam era a estopa. Era então fiado tudo à parte. E depois aquilo arranjavam aquelas molhadas...

INQ1 E como é que se chamava então esse, esse coiso com os bicos?

INF [ABlÉ um... Esse é que era{fp}...] Era um restelo. Esse era o restelo.

INQ1 Não era o sedeiro?

INF [ABlÉ o s-]

INQ1 Não? Era o...

INF [ABlEra, era] O dos bicos era o sedeiro.

Código de identificação do ficheiro: MST16-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amália Idade: 77	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 165-174	Inquiridor2:
Assunto: O tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 16	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INF1 Agora, em abalando a senhora ainda quero (ter uma conversa), que ele falta-me aqui umas peças do tear, quero saber onde elas estão.

INQ Agora espere aí só um bocadinho.

INF1 [AB|Houve] Bem que eles {CT|pra'ki=para aqui} vinham brincar [AB|pá-] {CT|pa'ki=para aqui}, (por) isso é que me faltam aqui as coisas do tear. Eu quero aqui saber de uma caixa que aqui andava [AB|le um] e um caneleiro.

INF2 (Nós só vimos quando temos catequese), mais nada.

INF1 Hem?

INF2 [AB|Nunca vim] Eu nunca vim (...).

INF1 Bom, mas eles {CT|pra'ki=para aqui} vieram alguns meninos a fazer esse serviço. Eles sabem onde ele está. (Porque) /Que\ ele estava (metido) aqui no tear.

INF2 Eu não.

INF1 Bom! Agora {PH|nũ=não} foi nenhum.

INF2 (...)

INF1 Bom, mas ele {PH|nũ=não} foi nenhum. [AB| Mas eles r-, r-] Aqui {PH|nũ=não} está. Ele tem de estar nalgum lado. Eles de cá {PH|nũ=não} abalaram, sem os (levar) /levarem\, não abalavam de cá.

Vamos lá ver onde estão. Eles podem por aí estar. Mas aqui {PH|nũ=não} estão. Que eu venho aqui

[AB|para] para ver as coisas do tear e {PH|nu=não} as encontro cá.

Código de identificação do ficheiro: MST17-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amália Idade: 77	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 237-249	Inquiridor2:
Assunto: O linho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 17	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ Olhe, e como é que se chamava a semente do linho? Tinha algum nome?

INF Era linhaça.

INQ Servia para alguma coisa?

INF Ai! Para muita coisa. Servia até [AB]para des-] para {fp} (infecções) /desinfecções\ [AB]da {fp}], para papas de linhaça. Antigamente até curavam muita coisa {CT}lkwε]=com as] papas de linhaça. [AB]E {fp}, e... Logo] Antigamente, no tempo do meu pai, [AB]lera as] as pneumonias eram curadas com linhaça. Com papas de linhaça e mostarda. E quando havia [AB]luma, uma] uma infecção numa perna ou [AB]nu-] numa coisa 'qualquera', era posta umas chapinhas de linhaça [AB]para] {CT}lpa'kilu=para aquilo} amadurar. E servia [AB]para {fp}] {CT}lpøz=para os] intestinos, para beber a linhaça. Ainda agora! Quem sofre muito dos intestinos, ainda pode beber um bocadinho de linhaça, mas (ela já aparece pouco). Mas vão à farmácia, sempre há.

INQ Pois, pois.

INF Ainda compram a linhaça {fp} – linhaça, umas malvas {pp} – [AB]para] para quem sofre dos intestinos. Que até é muito bom! [AB]Mas para... muito] Era muito aplicada a maça {fp}... Aquela linhaça, muito aplicada [AB]{CT}lpa]=para as] {CT}lpa]=para as] {CT}lpa]=para as] pneumonias de antigamente. (Que ele) /Aquilo\ {PH}lnũ=não] havia injeções, {PH}lnũ=não] havia nada. [AB]Era só cu-] Era só curada [AB]{CT}lku3=com os] {CT}lku3=com os] (beberes) /barbeiros\! {fp} Nós tínhamos que (operar com) /procurar\ aquelas coisinhas todas {pp}. Tinha muito préstimo, a linhaça. Então não tinha!

Código de identificação do ficheiro: MST18-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amália Idade: 77	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 280-314	Inquiridor2:
Assunto: O linho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 18	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INF Os tomentos tinham assim muita palha, custavam muito a fiar – era aquilo grosso –, custavam a fiar que eu sei lá. Eu o que mais gostava de fiar (de tudo em tudo) era o linho. O linho era uma beleza de fiar! {fp} Tirava-se uma maçaroca {pp}... [AB|Depois a amaçá-lo] O linho [AB|quando (...)], para fiar era a maçaroca.

INQ Olhe e lâ, nunca fiou lâ?

INF Lã, era a minha mãe.

INQ A sua mãe fiava lâ, também?

INF A minha mãe fiava lâ. Muito, muito, muito! Fiava. [AB|Ch-] E à lâ chamávamos, então, {fp} um 'arrátele' de lâ por dia. Aquela que tecia um 'arrátele' de lâ por dia {pp}... Porque dantes era só por 'arráteles', nem era meios quilos. Era um 'arrátele', meio 'arrátele'.

INQ Pois.

INF Acho [AB|que {fp}] que o meio 'arrátele' devia ser meio quilo. Não sei [AB|se era mais {fp}] se era mais se era menos. E o meio 'arrátele' havia de ser (o) meio quilo. Dantes era tudo só por 'arráteles' {pp} e meio 'arrátele'. {fp} [AB|Isso também tinha muito, tinha um {fp}] Quando era depois que tosquiavam a lâ, e a minha mãe aparava – que nós tínhamos gado. Aparava a lâ {pp} mais fina, mais boa [AB|para, para] {CT|pra}=para as maranhas. [AB|Deitav-] Fazíamos as maranhas {pp} dos cobretores. Chamavam-{PH|li=lhe} elas uma maranha. [AB|E depois...]

INQ As maranhas portanto, era os cobretores?

INF Para ser os cobretores. Era maranhas. Isso era maranhas. [AB|E {fp}] E ela depois fiava {fp} aquela lâ, [AB| tirava a mai-, mai-], que {PH|nũ=não} fosse tão 'empastagada'. Que havia uma lâ [AB|mais, mais] mais solta do que outra. E depois aquela lâ {pp} era tirada e era lavada. {fp} Lá ia para um sítio, aquilo era amolecida [AB|com] com água quente e {fp} assim. Lavava aquela lâ muito bem lavada, {fp} quando a tirava da ovelha, quando a tosquiava.

INQ Pois, pois.

INF E depois ainda era lavada, punham-na a enxugar, bem enxuta, bem enxuta, {pp} e apanhavam aquela lã e levavam a um homem com umas cardas, {pp} {fp} [AB|pr-] para alisar a lã. [AB|{pp} Aquela lã tinha então...]

INQ O que é que ele fazia com as cardas?

INF {CT|kuɐz=Com as} cardas? [AB|Era para] Era para cardar a lã. Cardava então. [AB|Aque-] Aquela lã também tinha uma carda: uma mais grossa {pp} e outra mais fina. Passava-a primeiro [AB|{PH|'pire=pela}] {PH|'pire=pela} carda mais grossa {pp} e depois passava-a [AB|{PH|'pire=pela}] {PH|'pire=pela} carda... Ficava aquela lã toda cardada. Mas (aquilo) /é que ele\ ficava toda muito linda, muito linda, a lã! A que ia apanhando, tornava a cardar. A que ia apanhando ficava [AB|toda e-] toda (em a) /ela\ /era a\ mesma. [AB|Aquelas] Aquelas pastas! (Ela toda) ficava era às pastas. Chamavam- {PH|li=lhe} as pastas da lã. [AB|Mu-] Muito lindas, [AB|tanto] muito bem feitinhas! E empastavam aquela lã uma assim, uma em cima da outra, mas {PH|nũ=não} se pegava uma à outra. Ficava empastada mas ela {PH|nũ=não} pegava. [AB|E ap- {fp}] A minha mãe quando era depois que ia (a uma roda que era muito) (...) Foi coisa que eu depois nunca fui capaz. Era muito nova.

INQ Pois.

INF Que eu gostava muito [AB|d-] daquilo. Mas aquilo era uma roda grande {pp} e aquilo era longe {pp}. [AB|E aqui- {fp} e- {fp}] Elas {PH|f'tavẽj=estavam} além e a gente (chegava) /estava\ aqui para trás, que {fp} aquele fio {fp} a tocar à roda, a tocar à roda (e {fp}) fia-se tanto linho. E depois eu tinha então um fuso também {pp}. E aquele fuso enfiava... Aquele fuso ia (enrodilhando) /enfiando\ aquela lã, (enrodilhando) /enfiando\ aquela lã, fazia uma maçaroca grande.

Código de identificação do ficheiro: MST19-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amália Idade: 77	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 324-363	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: O tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 19	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Ago.01

INF E depois aquilo então {fp}, aquela lã vinha fiada, [ABIsó] só fiada e (preparava) aquelas maçarocas. {fp} Minha mãe já {PHInũ=não} fazia mais nada. E vinha trazê-las. [ABIEstav-] Estava (um homem) {pp} {CTIkũ=com um} tear – {pp} também cá estava na vila. E o tear era doutra maneira. {PHInũ=Não} era como este. Era mais grande. Era um tear grande e tinha pentens e tudo como este. [ABIO que é que ele já me {PHInũ=não}] Eu lembra-me ainda de lá ir de garota mas {PHInũ=não} dou conta já (de como ele urdia). Eles tinham uma{pp}... Chamam-lhe uma urdideira. {pp} Mas {PHInũ=não} era como a nossa. Era uma coisa (era) (coisinha) à roda. Era uma coisa assim quase mais pequena do que isto, {pp} mas era: {fp} tocavam aquilo à roda e aquilo andava à roda. E o fio a andar também tinha umas maçarocas, mas [ABLE-] ficavam as maçarocas [ABIno] no fuso. {PHI'pɛ}ki=Parece que} punham as maçarocas também no fuso e {PHInũ=não} vi como eles urdiam. E depois o homem tecia {pp} aquelas{fp} teias, aquelas maranhas, os cobertores. Iam então {fp}a... Chamavam-lhe eles aquilo{pp} – que ia um a uma fábrica{fp}... Chamavam-lhe {fp} um pisão. Que iam [ABla, a{fp}] (como a que) iam a pisar aquilo. Eu não compreendo como era aquilo.

INQ1 Um pisão?

INF Um pisão. {fp} Quando iam a tecer aquelas... O que é que elas depois {PHI'pɛ}ki=parece que} diz [ABlque{fp}] que aquilo que as que {PHInũ=não} iam bem arranjadas às vezes, ou bem tecidas, e as maranhas que vinham muito fracas. E elas chamavam: "Ai, vai ao Fulano"! Parece que era para (...) [ABl{PHI'pɛ}ki=parece que} é {CTIpa'i=para aí} da{fp}]... Mas (então) quem as tecia é que remetia para lá aquelas maranhas {pp}. E depois vinham então aqueles cobertores {pp}, cada um como queria: uns cor-de-rosa, outros amarelos, outros brancos, outros {pp} escuros [ABlcada um co-, co-, uns cobertores, outros à ris-], outros que tinham às riscas. Muito lindos! {fp} [ABIT-] Tinham. Mas minha mãe [ABInunca] nunca {PHIi=lhe} importou muito daquilo. [ABIP-] Para {PHInũ=não} pagar as tintas, fazia aquilo tudo mais {RC|bara-=barato}, [ABltu-, tu-] quase tudo branco. {pp} Brancos,

[AB|outros{fp}] outros {PH|ç|=aos} quadrados, {pp} pretos e brancos. Aquilo conforme era o que {PH|li=lhe} punham, assim era {pp} o que pagavam de (uso).

INQ1 Portanto, já há quantos anos é que isso não se faz cá? Já há quantos?

INF Oh! Isso já há muitos anos. Ainda eu era garota quando ele deixaram de... Deixaram depois de usar estas coisas todas. Isto não. Isto ainda {PH|nũ=não} há muitos anos, que [AB|eu] foi quando eu deixei de tecer. {pp} É como digo, já há-de haver... Foi quando cá veio o senhor Américo Tomás. {pp} Eu parece-me que [AB|a casa d-] reformaram até a Casa do Povo o outro ano adiante {pp}. Há oito... Deve haver uns nove, dez anos, {pp} que eu deixei de tecer. Que depois quando eu {pp} tive que abalar daquela casa [AB|para] para (a arranjam). (Depois) foi arranjada [AB|{PH|'pire=pela}] {PH|'pire=pela} comissão. (Que levaram) cá aquela comissão, que arranjaram estas casas... {pp} Porque senão a minha (hoje também) já tinha caído. Porque eu, eu {PH|nũ=não} era capaz de a arranjar. {PH|nũ=Não} ganhava para arranjar a casa {pp}. E{fp} {PH|nũ=não} a podia arranjar, deixava-a cair.

INQ1 Pois.

INQ2 E a senhora era a única que tecia?

INQ1 Era a última, foi a última pessoa a tecer cá na terra?

INF [AB|Na, aqui na] Aqui fui a última pessoa a tecer, cá na vila.

INQ1 E portanto a sua mãe a tecer a lã foi a, foi a última pessoa também? A tecer... A urdir... A fiar...

INF [AB|{fp} A urd-, {fp} também] Também devia ser das últimas [AB|que{pp}] que ela deixou de fiar [AB|as l-] as maranhas.

INQ1 E há quantos anos foi isso, mais ou menos?

INF Ah, isso já há muitos anos. Já há muitos anos porque é como digo: então eu, eu já casei{fp}... Bom, eu ainda casei [AB|com] no (tempo) de minha mãe. Mas{fp} já há muito tempo, já há muitos anos. Havia uma data de anos que tinham acabado com aquilo. Já lá vão talvez mais de{fp}... E eu já há cinquenta anos que estou casada. Ou cinquenta e tal. Já, já. Já lá vão muitos anos. Já {PH|nũ=não} dou conta dos anos [AB|que isto] que isto há (...).

Código de identificação do ficheiro: MST20-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amália Idade: 77	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 414-421	Inquiridor2:
Assunto: A passagem do tempo – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 20	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INF É como digo: eu estou com setenta e sete. {fp} Minha mãe {pp} [AB|poucos tempos ela], ela ainda teve muito tempo [AB|porque{fp} (o) meu pai morreu] porque o meu pai morreu com oitenta anos. {pp} (Já era velho). A minha mãe também casou {pp} já de segunda vez [AB|com] com um viúvo. A minha mãe (ela) casou de primeira vez, mas era viúvo (o) meu pai quando casou com a minha mãe. [AB|E{fp}] E (olhe que) meu pai morreu já com oitenta anos. E minha mãe morreu parece-me (que) com setenta e tal. [AB|Ainda {PH|nũ=não} tinha, ainda {PH|nũ=não} tinha {pp}] {fp} {PH|nũ=Não} sei a idade que minha mãe tinha quando morreu já. Sei a idade [AB|que] que tinha quando ela morreu, mas hoje já {PH|nũ=não} {fp} ficou cá.

INQ Pois.

INF [AB|Porque a gente esque-] Naquela altura, a gente {PH|nũ=não} tinha nada: {PH|nũ=não} tinha um retrato, {PH|nũ=não} tinha nada [AB|d-] dos pais que{fp} (...). Hoje já não. Hoje já toda a gente tem. Ainda bem que fazem tirar as coisas à gente que é para {PH|l̃e=a} gente as ter.

Código de identificação do ficheiro: MST21-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amália Idade: 77	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 539-551	Inquiridor2:
Assunto: A casa de habitação: construção	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 21	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INF Primeiro diziam assim: "Ah, você vai arranjar a casa. Agora, {pp} você {fp} vai para velho. O que é que você quer arranjar"? (...) (E ele diz: "Opinião alheia")! (...) Deixe que vamos a arranjar a casa e depois é que havemos de falar. "Eh homem, {PHInũ=não} te aflijas! {pp} Eu tenho {fp} boas amigas. Elas já me disseram que vá lá todas as semanas comer das suas batatas! E eu (pego numa cesta) e vou à esmola, mas quero a casa arranjada"! "Ah, lá estás tu"! "Lá estou eu que é verdade. [AB]Sou capaz de {fp}] Eu sou capaz de pedir uma esmola, mas quero a casa arranjada. {PHInũ=Não} quero aqui estar (como estamos). {PHInũ=Não} quero que os meus filhos tenham o desgosto de viver... (aqui chamam, como a que) é uma cabaninha". {PH|o=Ao} menos (fico) com uma casinha regular.

INQ Pois, pois.

INF Com que agora, depois que a arranjou [AB]agora já]: " Vês que já tiveste dinheiro? [AB]Já, já] Já houve dinheiro [AB]para]. Arranjámos a casa e ainda ficámos com dinheiro"? E já pus a {PH|luzi=luz} {fp}. Já (aí) está a água canalizada, mas quem sabe lá quando virá – (na minha cabeça é no Verão)... Mas já lá está. (...) A {fp} luz ainda foi porque eles {PHInũ=não} me deixaram (arranjar tão depressa). Eu queria arranjar (logo apenas arranjei) a casa, mas "Ai! {PHInũ=Não} há dinheiro! {PHInũ=Não} há dinheiro! {PHInũ=Não} há dinheiro! {PHInũ=Não} há dinheiro"! Os filhos (abundam). É para eles, {PHInũ=não} é para mim. Agora, [AB]já s-] se se acabar a luz já está. Bom {fp}, já é preciso pôr o candeeiro. {PHInũ=Não} se vê {fp} a comer ou aqui para ver. Já {PHInũ=não} vê nada. "Agora já? Já dás graça à luz"? "Ah, [AB]mas eu {IP|tavø=estava} {fp}] {PHInũ=não} havia dinheiro". "Mas houve dinheiro, {PHInũ=não} houve"?

Código de identificação do ficheiro: MST22-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amarília Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 03 lado: A min: 261-263	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 22	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INF Mas a mãe é que é que (se) escolhem os nomes. As mães agora {pp} é que é que escolhem os nomes. {PHInũ=Não} é os pais.

Código de identificação do ficheiro: MST23-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amável Idade: 70	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Ambrosina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 03 lado: A min: 434-444	Inquiridor2:
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 23	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ E antigamente as cangas eram redondas, não eram?

INF1 Eram doutra maneira.

INQ Eram doutra maneira.

INF1 Eram jugo.

INQ Eram jugo.

INF1 (Eram em jugo) /Era um jugo\ {pp} E o jugo tinha então... {pp}

INF2 Agora é mais moderno. [AB|Este agora {PH|nũ=não}]

INF1 Era: {IP|'tavẽw̃=estavam} então os cornos ali{fp}... Já {PH|nũ=não} eram como isto. {pp}

Tinha aquela volta, aquela curva {pp} {CT|pɔ=para o} pescoço, {pp} assim [AB|na, no] {PH|ɔ=ao} pé dos cornos. {pp} E depois vinha então {pp} [AB|o] a apeça, a tal apeça, enrodilhada aos cornos e (acama-se). O gado assim trabalha melhor.

INQ Trabalha melhor?

INF1 Trabalha melhor (com estas) do que é com a outra.

INQ E o outro... O jugo não tinha cangalhos?

INF1 {PH|nũ=Não} tinha. (...)

INQ Tinha só aquela coisa redonda...

INF1 Só aquela volta.

INQ Pois.

INF1 Só aquela volta.

INQ E o jugo era mais pesado que este, não era?

INF1 {PH|nũ=Não} era.

INQ Não era mais pesado?

INF1 Mais pesado {PH|nũ=não} era. Não era. {pp} Era mais curto até um bocadinho.

INF2 Ainda era mais pequenino. Era mais curto.

INF1 Era mais curto.

INQ Ah.

INF2 Meu pai também tinha isto. {fp} Jugo nunca teve mas {fp} canga também tinha.

INF1 Oh! Dantes havia muito. Havia muito.

INF2 [ABIE o meu pai...]

INQ E aquelas coisas redondas de ferro que estão ali?

INF1 São ferragens para carro {pp}, para puxar o gado.

Código de identificação do ficheiro: MST24-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Amável Idade: 70	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Ambrosina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 03 lado: A min: 524-544	Inquiridor2:
Assunto: Ofícios, profissões e outras actividades – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 24	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ E sempre viveu aqui? É daqui mesmo?

INF1 Sou cá de Monsanto.

INQ É de Monsanto ou da Relva?

INF2 É daqui.

INF1 Relva. Vá, Monsanto, {fp} Relva.

INF2 Relva e Monsanto é tudo o mesmo.

INQ Pois.

INF2 (Tudo, tudo a mesma coisa)...

INF1 Bom, é tudo Monsanto, vá. Mas {fp} {IP|to=estou} na Relva.

INQ Pois. E sempre viveu cá?

INF1 Sempre, toda a vida. Nasci cá {pp} e cá hei-de morrer, com certeza. Vamos lá (a) ver (...).

INF2 Mora aqui {PH|o=ao} pé de nós. (Mesmo) a casa dele está (virada) à nossa.

INQ Pois. E teve sempre esta profissão?

INF1 Sempre, sempre.

INQ Ou já trabalhou outras coisas?

INF1 Nunca fiz mais (nada) /nenhuma\.

INF2 {PH|nũ=Não} faz mais nada (noutro serviço senão neste).

INF1 A idade já chega [AB|para, {CT|pɔ=para o} tr-] {CT|pɔ=para o} serviço. Já chega.

INQ Ah, acho que sim.

INF1 Com setenta anos nesta vida! A trabalhar de dia e de noite! (Tive semanas) /Fins-de-semana\ sem me deitar... {fp} Dia e noite sempre a trabalhar.

INQ E nunca teve nenhum aprendiz aqui consigo?

INF1 Tive muito, muito aprendiz, mas ninguém cá ficou.

INQ Não gostam do trabalho?

INF1 Ah, {PHInũ=não} gostam?! Foram a{fp} passear para Lisboa e {CT|pra=para a} polícia, guarda-fiscal, guarda-republicana {pp}, e {CT|pof=para os} bombeiros. É vida mais descansada. Aqui é suja.

É uma vida porca. {pp} Porca {PHInũ=não} é {fp}...

INF2 (...)

INQ *Pois.*

INF1 É preta, mas {PHInũ=não} é (...).

INQ *Claro.*

INF1 É pior quase o moleiro do que é o ferreiro.

INQ *Ah, sim, sim.*

INF1 É que ele (ainda amassa) a farinha e nós aqui {fp} ainda sacode-se (...) e abala. {pp} Mas enfim.

INQ E portanto, a sua família, a sua mulher também é daqui?

INF2 (Também).

INF1 A minha mulher também é de cá.

INQ E a sua, os seus pais também eram daqui? Também de Monsanto?

INF1 Eram. Um era de Medelim. O meu pai era de Medelim. Veio cá a casar.

INQ *Sim senhor.*

INF2 Tem um filho, (tem-no) em Lisboa.

INF1 Tenho um filho. O filho [AB|{PHInũ=não}] {PHInũ=não} quis cá ficar. [AB|Agora (...)]

INQ Não quis cá ficar a trabalhar?

INF2 Oh, (quem se cá) pode safar daqui...

INF1 {IP|ta=Está} lá para Lisboa.

INF2 Este trabalho do campo custa muito a fazer. No outro ano [AB|vieram para cá] {pp} vieram para cá duas meninas também a aprender o trabalho do campo.

INF1 Ele sabe. Ele sabe fazer qualquer coisa mas {fp} {pp} {PHInũ=não} quis isto. {pp} Não quis.

{IP|ta=Está} no Instituto de Ecologia {pp} empregado.

INF2 (Vieram lá à nossa fazenda connosco). E diziam: "Ai! Eu gosto muito disto, [AB|mas] mas anda-se cá muito mal".

INF1 É (segundo-chefe) lá na secretaria.

INQ *Pois. Então, quando o senhor acabar, quando o senhor já não puder trabalhar, quem é que trabalha aqui?*

INF1 Ah! Fica fechado. (Ele) {PHInũ=não} há cá ninguém quase que trabalhe.

INF2 Ninguém. {pp} Fica logo fechado.

INF1 Quem é que há-de trabalhar?

INF2 Ninguém aprende a arte.

INF1 Este povo é muito grande {pp}, este povo. Quer dizer, o maior (que por aí temos)... É dos maiores.

INF2 Os arredores, tudo aqui vem a arranjar as coisas (...).

INQ *Pois é. E depois quem é que arranja?*

INF1 Se a senhora desse [ABlrai-] volta a isto, isto é muito grande!

Código de identificação do ficheiro: MST25-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrosina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Amável Idade: 70	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 03 lado: A min: 547-556	
Inquiridor2:	
Assunto: Ofícios, profissões e outras actividades – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 25	
Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01	

INF1 Acabam as artes todas. Nós aqui acabam as artes todas. Aqui já {PHInũ=não} há quase artista nenhum. Chamam artistas esses homens que estão assim a trabalhar.

INF2 Acaba tudo.

INF1 Uns arranjam sapatos, outros (que sejam) os fatos. Isto por aqui já {PHInũ=não} há ninguém a aprender. É só algum velhote. E depois (está assim)... {IPIta=Está} aí um velhote, já velhinho... Lá deita umas capas nuns sapatos assim (por detrás) (...).

INF2 (Ah, pouco, não quer). As capas que deita... olhe (...). Disse que {PHInũ=não} tinha lá cola, [ABInem tinha{fp}] que não tinha lá linha, {PHInũ=não} tinha nada. Tive que lhe deitar aqui este {fp} arame a ver se rompe mais um bocado.

INF1 Já ninguém aprende artes. (Isto) aqui já ninguém aprende. Tudo quer ir mas é só [AB]para{fp}] para (o que for bom), para o Estado, que é outra vida que não é por aqui. Dantes andavam (os filhos) a aprender por aqui um ofício. Agora ninguém quer ofícios.

INQ É assim.

INF1 Agora ninguém quer ofícios.

INQ Pronto, olhe...

INF2 (Isso é verdade, é).

INQ Parece que já está tudo, aquilo que o senhor sabe e... fora o resto.

INF2 [AB]A vida tem sido] Muito dura a gente! Muito dura a gente! (A) /Ele\ trabalhar toda a vida nisto, muito a gente dura!

Código de identificação do ficheiro: MST26-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 03 lado: B min: 26-39	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 26	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INF Quando eu era um putozinho, (o) meu pai que no céu esteja {pp} tinha um arado só de pau.

INQ1 Pois.

INF Depois começaram a vir os de ferro, a gente começou a comprar. Comprámos depois (...). Agora os de ferro, isto já há muitos anos {pp} que [AB]cá] a gente os cá usa.

INQ2 Pois.

INF O que é que ele já se usam pouco, agora. Porque os homens velhos [AB]já] já vão acabando e estes já não precisam de trabalhar. Agora só as máquinas é que trabalham.

Código de identificação do ficheiro: MST27-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 03 lado: B min: 125-143	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 27	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 ... No, do arado de pau... Portanto...

INF Q arado de pau {pp}

INQ1 Como é que era?

INF era assim um cambão comprido – ainda mais comprido que aqeste. E depois detrás (ele) tinha... (Era) /É\ como que era assim um pau, assim torto. E o cambão enfiava assim [ABlna] na cova do pau. E depois à frente tinha assim uma teiró como aqesta. Bom, {PHlnũ=não} era como aqesta. Era assim {pp} uma coisa redonda, uma coisa {pp} (praticamente) assim redondo. Enfiava [ABlpor baixo do, por baixo assim do...] por baixo (...) assim do rabiço – chamavam-lhe (eles) /era\ rabiço. Depois, {fp} enterrava aqui {fp} no cambão, aqui no tamão, com uma porca aqui em cima, com uma coisa para enroscar, {pp} [ABlpara] para se (não tirar). E {CTlkumø=com uma} relha. Põem-lhe uma relha de ferro, {pp} assim metida [ABlno] no rabiço.

INQ2 E como é que regulava a, quando queria mais fundo ou quando queria mais...

INF Abria a gente (depois aqui) naqesta rosca.

INQ2 Ah! Mas também tinha uma coisa que metia, lá atrás?

INF Pois. Tinha assim além naquela cova. Assim além, também tinha uma coisa que metia. Tinha assim um pauzinho pequeno. [ABlPorque aqui] (Também) aqui andava um. Assim além, naquela cova assim além tinha assim {pp} [ABluma] uma falhazinha. E a gente metia além [ABlaquele] aquele pauzinho, apertava-o {pp}... Pronto, andava assim.

Código de identificação do ficheiro: MST28-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 03 lado: B min: 166-191	Inquiridor2:
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 28	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ E o senhor Ambrósio ainda se lembra dos carros antigos?

INF Cantavam.

INQ Sim.

INF O senhor doutor lembra-se deles?

INQ Lá na minha terra ainda há.

INF Ainda há?

INQ Ainda há.

INF {fp} Nós aqui já {PHInũ=não} há nenhuns. Onde havia muitos, muitos era além em Penha Garcia, um povo que além está adiante. Isso é que cantavam quando iam assim (...) – dantes os senhorios metiam assim ajudas {pp}, a acarrear pedras ou assim. {fp} Em certo tempo, as obras [ABlera] era só de pedra. {PHInũ=Não} era como agora de tijolos. [ABIn-] Nem havia camionetas nem havia (carro) [ABl pa-] {pp} {CTlpa=para a} gente {pp} acarrear nada. Era só os ganhões é que acarrejavam tudo. (Vinham aí) [ABlnas] em filas de ganhões: "tchiã-tchi". Mas cantavam de riço. Ouvia-se lá {CTl'priẽ=por aí} fora.

INQ Olhe, mas então nesses carros antigos, como é que chamava àquilo comprido onde...

INF Era o tiro. [AB(...)] já veio] O tiro vinha assim aqui {CTl'priẽ=por aí} fora e além diante engatava-se (...) {pp} e junta. {fp} E (aqui tem assim dois lados) /aqui então assim dos lados\, eram as chedas. Eu tenho além um carro ainda velho, que era da minha junta, além diante [ABlna] {pp} nos palheiros.

INQ Depois a gente logo pode ir ver?

INF Podemos sim.

INQ Pois, portanto...

INF [ABlTe-] Tenho além um carro ainda (fechado). Bem, já {PHInũ=não} presta para nada mas tenho-o além.

INQ Pois, era para ver. Portanto, as chedas vinham encostar ao tiro...

INF Isso. Além vinham aqui bater aqui {PH|o=ao} tiro. Juntavam aqui.

INQ E por baixo das chedas não havia uma, uma coisa mais alta...

INF Isso. Também. Era para fazer {PH|maj=mais} altura.

INQ Como é que chamava?

INF Era uns cocões.

INQ E, e nos cocões o que é que entrava?

INF ({fp}) /Ele\ punha-se-{PH|i=lhe} o eixo. De cima dos cocões, amarrados {CT|kumø=com uma} coisa {fp} – pelo eixo, que (era) /é\ o que enfiava assim nas rodas.

INQ Com que é que se amarrava o eixo?

INF {CT|kũ=Com um} parafuso. {fp} Punha-{PH|i=lhe} aqui dois parafusos, assim aqui {pp}, amarrava em baixo...

INQ Amarrava-o em baixo, não era? *Apertava?*

INF Pois. Punha-{PH|i=lhe} assim uma chapa de ferro assim debaixo.

Código de identificação do ficheiro: MST29-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 03 lado: B min: 245-260	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 29	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 Quando punha as tábuas, portanto, aquilo quando estava com as tábuas, como é que chamava àquilo, onde punha a...

INF {fp} (Chamavam-{PH|li=lhe} eles) /Chamávamos nós\ o {PH|t|i'deru=chedeiro}. Bom, cá ({PH|nũ=não} há assim)... [AB|Chamav-]

INQ2 Pois, pois.

INQ1 Depois de pôr as tábuas?

INF Isso. [AB|Bem. (...)]

INQ1 Aquilo, aquilo...

INF Pois, mesmo (digo) : "Bom, vou-me [AB|a arraj-] a arranjar um {PH|t|i'deru=chedeiro}". Pois.

[AB|{fp} É cá o nosso]

INQ2 E isto aqui é onde põem as coisas em cima?

INF Ele era isto aqui. Isto aqui chamávamos nós o {PH|t|i'deru=chedeiro}.

INQ2 E neste carro, já não chamam chedeiro?

INF Pois, neste carro {pp} chamamos-{CT|lu=lhe um} (carroço).

INQ1 Olhe, e a-, e atrás não havia uma, uma travessa assim mais larga...

INF É quase todas iguais, senhor doutor.

INQ1 É tudo...

INF É {PH|maj=mais} ou menos.

INQ1 E do tiro... O tiro passava um bocadinho para trás?

INF {fp} [AB|Às vezes, pa-] Aquele que queria passava. Aquele que {PH|nũ=não} queria ficava assim {RC|resv-=resvés}. Ficava assim tudo direito.

INQ1 E quando passava para trás davam algum nome àquela coisinha que ficava para trás?

INF {fp} {PH|nũ=Não} davam nada. {fp} Andava lá por andar.

INQ1 Olhe, e depois aq-, há uns paus que se punham ao alto. Como é que chamava?
INF Fueiros. Tenho-os eu ali. Ainda os ontem tirei do carroço. Também os aqui meto.

Código de identificação do ficheiro: MST30-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 03 lado: B min: 280-291	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 30	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 Portanto e além do, dos, dos ..., não usavam uma outra coisa, que era assim entrançada, que era quando queria a- acarrear estrume e, e isso tudo?

INF Quando queríamos acarrear estrume tinha a gente umas portas. Punha a gente assim dos lados e outra assim na frente {pp} e outra assim detrás {pp} (baixo).

INQ1 Chamava a isso portas?

INF As portas. Também as eu ali tenho.

INQ1 É em madeira?

INF Madeira.

INQ1 E se fosse de, de verga?

INF Também as havia de verga. O senhor doutor (...) umas portas de {fp} verga. Mas aquilo era muito pesado! {pp} Carregava muito!

INQ1 Pois.

INF O senhor doutor lembra-se (bem daquelas coisas)? (...)

INQ1 ... Então vamos ver o carro?

INQ2 Vamos ver o carro vamos.

INQ1 ... Então podemos ir ver o carro...?

INF [AB|Vamos lá q-] Vamos lá que eu {PH|li=lhe} lá vou ensinar.

INQ1 Pronto... A gente vai lá.

INQ2 Então vamos lá.

INQ1 Até já.

INQ2 Vamos ver o carro.

INF Vamos além ver o carro velho. Diz que querem ver o carro velho.

Código de identificação do ficheiro: MST31-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 03 lado: B min: 297-330	Inquiridor2:
Assunto: A agricultura – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 31	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ O que é que fazí-... Que é que faz durante todo o ano?

INF Olhe, faço muito trabalho, senhor doutor.

INQ Então diga lá. A partir, por exemplo, do, do Inverno, a partir do...

INF Anda. Anda [AB|para di-]. Anda. {fp} A gente faz muitas coisas. (Mesmo) na roda do ano a gente cava terra com uma enxada. [AB|Tem ali mi-]

INQ Por exemplo no mês de Natal, o que é que se costuma fazer?

INF No mês do Natal, colhe a gente azeitona. [AB|É o trab-] {fp} É o mês que a gente anda... Bem, é o mês do Natal e o mês atrás. Colhe a gente as azeitonas. {pp} Bom, naquele tempo {fp} colhe a gente só as azeitonas, [AB|mais n-] mais nada.

INQ E a seguir?

INF [AB|Depois] Depois vem Janeiro, (começa) a gente {pp} nas podas das vinhas, e assim já a tratar das vinhas e assim. E {fp}, (às vezes) /depois\, a limpar oliveiras também, assim {CT|kumø=com uma} tesoura, a tirar aqueles galhinhos secos, aquelas ramas mais bastas, {pp} (assim a limpar). E anda a gente assim. [AB|Vai] Vai o tempo andando e vai a gente assim mudando de outros trabalhos. Que é preciso fazê-los.

INQ Pois.

INF Depois começa a gente as (cavas) das vinhas. Se já estão podadas, a gente começa {fp} então a cavá-las. E depois quando é {CT|pø=para o} mês de Maio, a gente esborralha-as. [AB|E p-] No tempo das vinhas, depois [AB|começa a {pp}] começa então... Ele em Março, começa a gente [AB|a ca-] a tratar da terra {pp}: (a meter) batata, ou {fp} a amanhã-las, ou a cavá-las ou {fp} amanhã-las {CT|kumøz=com umas} máquinas, ou {fp} (de toda) /de qualquer\ maneira. Depois semeia-as a gente. Quando é ali por o fim de Março, vai a gente semeando. Depois muda a gente para outras coisas, para estes trabalhos que assim vão aparecendo. Que é preciso a gente {pp} continuar a (fazê-los).

INQ Pois. Isso é Março e Abril, é?

INF Pois.

INQ Esse trabalho? E depois assim para Maio?

INF Depois para Maio, [AB|há mai-] há mais que fazer, assim {pp} doutras coisas também. [AB|{fp} A gente {fp}] Nas quintas sempre há que fazer.

INQ Pois.

INF {PH|prv=Para} Maio, a gente {pp} tem (os vivos) /as vides\, quem trata (dos vivos) /das vides\.
Anda a amanhar os terrenos. Depois chega ali uma altura a modo que pára assim o trabalho {pp} dos terrenos. Depois chega ali{fp} na meada de Maio, (e bem), começa a gente a{fp} fazer o corte (dos fenos). {PH|nũ=Não} vê além aquele corte?

INQ Pois.

INF A gente {CT|kø=com a} gadanha, conforme (andam aí) /eu ia\, ou máquinas, (corta) /a cortar\ os (fenos). [AB|Depois {pp}] Depois ata-os. Arrecada-os – porque o meu também já está arrecadado. Agora amanhã a gente os terrenos para semear milho ou feijão, {pp} feijão-frade. E depois tem o feijão-frade agora [AB|{CT|pra=para a}] {CT|pa=para a} meada do mês que vem. {CT|pø=Para o} dia treze ou assim do mês que vem, a gente semeia-os. E depois quando (estiver ali dum) mês ou assim, a gente sacha-os. Depois quando é ali pela entrada de Setembro, a gente começa a colher as vagens. Bom, e vai a gente assim fazendo outros trabalhos também. {fp} Vai a gente assim.

INQ Pois. O senhor este ano tem seara?

INF {fp} A seara que tenho está cá na coisa de sua avó: é além [AB|aq-] aquela seara que além está diante, cá na quinta.

Código de identificação do ficheiro: MST32-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 03 lado: B min: 338-349	Inquiridor2:
Assunto: A oliveira e o azeite	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 32	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ E que é que se punha assim no chão para, para a azeitona não...

INF São os toldos. (São umas) /Chamam\ lonas. A gente estende assim umas lonas, uns (toldes) /toldos\ grandes {pp}, debaixo da árvore. E depois a gente de cima colhe para cima daquilo. E depois a mulher, quando acaba de colher a oliveira, [AB]a mulher] as mulheres ajuntam aquela azeitona. Vão-na (alimpando) /limpando\ ou fazem um monte dela e depois lá se (alimpa) /limpa\ a gente assim {PH}o=aos} vento, {PH}o=aos} punhados, daqui agarra-se (um punhado) {CT}pra'lêj=para além} assim... Também se (alimpa) /limpa\.

INQ E não, e não se pegava às vezes num pau assim mais comprido para...

INF Pegava-se. [AB]Mesmo, mas este na-] Também se (pega) /pegava\ num pau {CT}pa=para a} gente assim bater na árvore.

INQ Sim.

INF Esses são 'asqueles' que andam de empreitada {pp} que é para colherem muita em pouco tempo. Agora os senhorios que é de (jornada) /jornal\ {PH}nũ=não} querem lá isso. Colhe a gente à mão! Sim, passa a gente a rama toda por a mão e a azeitona corre cá para baixo. Há muita maneira de a gente...

INQ Pois há muita maneira de...

INF Sim, há muita maneira de a gente trabalhar.

Código de identificação do ficheiro: MST33-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 03 lado: B min: 382-412	Inquiridor2:
Assunto: A agricultura – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 33	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 Enquanto a seara estava no campo, para se apanhar como é que se fazia? Antes de a trazer para a eira?

INF [ABIM-] Mas já estava ceifada ou por ceifar?

INQ1 Não, ainda não.

INF Ainda {PHInũ=não} estava ceifada?

INQ1 Não.

INF [ABIEra] Eram pessoas a ceifar com foices. Mulheres e homens. [ABIE {PHInũ=não} havia máquinas para] Ainda {PHInũ=não} havia máquinas. [ABIAgora] Agora já ceifam as máquinas. Mas quando eu era {pp} putozinho [ABlera {fp}] era só a gente. 'Asqueles' senhorios {pp} arranjavam cordas de homens quase como (é) daqui {pp} além, além àquele rolheiro além, ou àquele caminho além. [ABIconforme,] Bom, (era) /él conforme eram as searas {pp} que arranjavam. Pertenciam (sessenta) alqueires [ABla cada {fp}] a cada homem e mulher. Depois havia senhorios que semeavam aí vinte e trinta moios, era vinte ou trinta (quinteiros) que metiam. Depois aquilo era tudo debulhado assim nos ('vais'), tudo assim com gado, tudo à roda. {fp} Aqui arranjava um bocado. Ou andava aqui {fp} o gado a talhar naquele... {fp} [ABAlimp-] Moíam aquele, estendiam logo além outro, que era {CTIpç=para o} gado nunca parar. Quando moíam naquele, os homens andavam aqui a limpar aquele; depois moíam naquele, estendiam outro – ou aqui, ou noutro lado –, passava o gado para aquele, limpavam aquele. Era sempre assim.

INQ1 E como é que chamava a cada bocado que se punha ali para debulhar? Que n-, que não se punha a seara toda, de uma vez...

INF Ah{fp} pois! {fp} (Ele ainda lá ficava). Bom, (que ele aquilo) {PHInũ=não} se punha toda.

INQ1 Como é que se chamava a cada bocado que se punha na eira, ant-, para começar a debulhar?

INF {fp} Aquilo era vale. [ABIBom{fp}]

INQ1 ... no vale?

INF Pois, no vale. (Aquilo) /Que ele\ é... Chamavam-lhe 'vais'. [ABIE para] Aí para (...) havia muitos 'vais' assim direitos. Vinha o tempo [ABlda, da{fp}] assim da (coisa), os 'vais' estavam soltos, estendia-se-lhe a semente em cima. O gado {pp} comia. Quando o gado moía aquilo, aquilo já lá {PHlnũ=não} ficava pasto nenhum. Ficava só a terra.

INQ1 Pois.

INF [ABlMa-] Mas era uma terra que {PHlnũ=não} fazia terra. [ABlUma terra]

INQ1 Pois.

INQ2 Oh senhor Ambrósio, mas agarravam assim num, num ou dois molhos de, de trigo?

INF Ai, dois molhos, minha senhora?!

INQ2 Mais?

INF [ABlAt-{fp}] Até três e quatro carradas. E sete e oito, conforme eram. (...)

INQ2 Mas tudo de seguida? Debulhavam tudo ao mesmo tempo?

INF [ABlTudo de] Tudo seguido. Tudo assim assente. Começava-se aqui a assentar, assim aqui. Tudo, tudo. Uns de cima dos outros, uns de cima dos outros. Depois, o gado moía tudo aquilo (por riba).

Depois {pp} passava assim por cima (...). [ABlHavi-] Havia forquilhas. Depois, voltava-se a semente toda assim {pp} {CTlpɔ=para o} outro lado. Todo! Aquela coisa toda, botavam assim tudo. Tornavam, vá de entrar {PHlprɛ=para} cima daquilo. Bom, o gado nunca parava. Depois

{PHlmu'ienɛ'kilu=moíam aquilo} (por riba), tornava-se a (dar outro) tombo {CTlpɔ=para o} outro

lado, assim. Tudo! Dava três e quatro tombos {PHlɔ=ao} dia, {pp} conforme. Chegava-se a ponto que aquilo ficar ali moidinho [ABlcomo ficava ali, mi-]... Ficava o grãozinho todo, todo fora da palha!

Sim, a gente (chegava a puxar essa palha) mas depois a gente com o vento...

INQ1 Pois. Olhe...

INF Com o vento, saía tudo.

Código de identificação do ficheiro: MST34-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ana Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 03 lado: B min: 417-433	Inquiridor2:
Assunto: A ceifa	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 34	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INF Bom, a gente [ABlanda] anda a cortar e a gavela {pp} é conforme: se a semente é forte, com três ou quatro (vezes) que a gente bota a foice, faz-se uma gavela. Mas se a semente é fraquinha, a gente anda ali um bocado para arranjar uma gavela.

INQ1 Gavela é aquilo que fica tudo na mão?

INF Isso. Pois, que fica aqui {pp} apertado na mão.

INQ1 E depois várias gav-... Se punha várias gavelas o que é que fa-, que é que fazia?

INF Depois a gente {fp}, 'nasquelas' gavelas, faz a gente aqui uma paveia. Uma (paveia) /paveinha\.
[ABlAjunt-] Junta aqui umas poucas {pp}, assim de além, assim {fp}, faz um redondo. Junta aqui umas poucas. Muitas ({fp}) /que\ faz a gente assim... Bem, conforme. Vai a gente ceifando e vai assim andando por aí adiante, fazendo 'asquelas' paveias, fazendo 'asquelas' paveias. Em (havendo) /vendo\ ali um bocado, a gente (depois) vai e ata. [ABlAta aq-]

INQ2 E fazem o quê?

INF (Faz) /Fazem\ uns molhinhos assim pequeninos, uns molhinhos, uns molhinhos {pp} pequeninos. Depois a gente ajunta [ABle fazem]. Em estando (ceifado) /a ceifar\, a gente ajunta assim aos montes, [ABlassim como] – vê além o monte que além tenho?

INQ2 Como é que se chama aquilo?

INF Aquilo é um rolheiro.

INQ1 Pois.

INF Agora em eu vindo para baixo, querem ir ver além os molhos [ABlcomo é] como é que são?

INQ2 Pois, pois. Sim, sim.

INQ1 E como é que, como é que atava os molhos? Com quê?

INF [ABlÉ {CTlkè=com a}] É {CTlkè=com a} mesma semente.

INQ1 Como é que chama àquilo?

INF {fp} É uma nagalheira.

INQ2 Pois.

INF Sim. É uma nagalheira.

INQ1 Pois.

INF Devia ter deixado além o saquinho logo que ainda lá voltava. [AB|Até]

INQ1 Oh, deixe estar. Também não pesa muito.

INF [AB|Nem{fp}] Nem tem asas... Custa-lhe a segurar. Isto há assim [AB|muitas] muitas maneiras.

[AB|Há] Há pessoas – [AB|a ge-] nós, por acaso, damos assim um nome cá {pp}, aqui a certas coisas.

Mas {fp} muitas pessoas {PH|nũ=não} sabem 'asqueles' nomes, sabe?

INQ1 Pois.

INQ2 Pois.

INQ1 Pois, é por isso.

INF Muitas pessoas [AB|{PH|nũ=não} sabem] {PH|nũ=não} sabem esta coisa, como a gente apanhava as sementes.

Código de identificação do ficheiro: MST35-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 03 lado: B min: 572-613	Inquiridor2:
Assunto: O vinho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 35	
Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01	

INQ Diga-me lá como é que se fazia o vinho.

INF {fp} O vinho?! [ABIAgora há] Agora andam cá esmagadores. E, bom, dantes também os havia.

INQ Pois, antes. Antes, assim há algum tempo.

INF [ABIA gente] A gente tem uns pios. A gente {pp} lava os pés bem lavadinhos, as pernas. A gente vai com os pés, anda então {pp}... Eu o meu ainda o faço assim.

INQ O que é que diz que está a fazer? Assim...

INF Eu, que estou a fazer? Estou a pisar os {PHI'gatfu}=cachos}. {fp} [ABI{IPlto=Estou}]

{IPlto=Estou} a pisar os {PHI'gatfu}=cachos}.

INQ E depois então aquilo que esmagava para onde é que corria?

INF [ABIAquilo, (bem)] Aquilo, o esmagador está de cima do pio. [ABIE o] Depois cai para baixo, {CTlpo=para o} pio. Estando esmagado, depois, é só mexido já {CTlkūZ=com uns} rodos, assim, umas coisas. [ABICha-] Chamamos-lhe nós uns rodos, que é para mexer.

INQ E depois deixava ficar aquilo quietinho uns dias?

INF [ABIPo-] Depois aquilo ficava ali, depois fervia. Ferve. [ABISó quase ma-] Esborracha-se hoje, já só quase que amanhã de manhã que já {IPlta=está} (na hora), porque aquela balsa vem toda ao cimo.

INQ E como é que chama àquele, aquilo enquanto ainda é doce? Ao líquido?

INF {fp} Aquilo{fp}, se a gente (...): "Bom, o vinho ainda {IPlta=está} doce"! {fp} A gente depois bota-{PHlli=lhe} a água {pp} no pio. Bom{fp}, [ABla gente depois também] {pp} há{fp} assim uns preparos para ver [ABlquando] quando já tem a água. O vinho também é pesado. Bom, eu {PHlnũ=não} o peso. Ele boto-{PHlli=lhe} assim a água {PHlo=ao} meu. {fp} Boto-{PHlli=lhe} a que me parece. Mas assim as casas ricas {PHI'tējønē'sī=têm assim} um (pesador), que é para pesarem, {pp} para verem a coisa da água, se tem ou {PHlnũ=não} tem.

INQ Portanto e quando ele se apanhava, portanto onde é que se, onde é que se trazia para, para, para aqui para...

INF [ABIHavia] Havia umas coisas de propósito, que (era) /eram\ umas dornas. Dantes havia muitas. [ABI Ainda] A casa ainda aí tem uma. É uma coisa assim (de) redondo [ABlco-]. Tem um fundo e por riba está aberta. [ABlDepois {PH|ē'davẽw̃nɛ̃3=andavam as} mulheres a{fp}] Aquilo depois estava em cima de um carro {PH|kumɛ=como} estes. Depois andavam as mulheres a colher, deitavam para dentro daquela dorna. Deitavam para dentro. Depois dali ia {CT|pɔ̃ʃ=para os} pios. Estava a dorna cheia.

Vinha a junta {fp} {CT|kɛ'kɛɫɛ=com aquela} carrada {CT|pɔ̃ʃ=para os} pios.

INQ E quando, quando se andava a apanhar as uvas,

INF As uvas.

INQ depois quando se acabava voltava-se outra vez atrás, que era para ver se apanhava, se tinha ficado alguma coisa atrás?

INF Não, {PH|nũ=não} (voltam).

INQ Não?

INF Não senhor. {fp} Em se acabando de colher, prontos! Se fica às vezes algum, fica.

INQ Mas antes não se fazia voltar, portanto, não se costumava ver?

INF Não. {pp} (Ele) a gente começa a colher e [ABlaquilo] aquilo, ele (o) que vai (é) às linhas. {pp} [ABlVa-] Vai uma pessoa ou duas em cada linha, por aí fora, por aí fora. Chegava {PH|ɔ=ao} cabo da linha voltam para outra. [ABlAcaba-se] Acaba-se-lhe de chegar {PH|ɔ=ao} fundo, {PH|ɔ=ao}{fp}} acabamento da vinha, pronto! {pp} {IP|ta=Está} a vinha colhida.

INQ Pois. Olhe, e então aqui, aqui dentro de casa então, que é que se fazia ao vinho? Portanto, ele deixava-se a ferver ali uns dias no pio. E depois?

INF [ABlPois, pois ta-] Pois {IP|tavɛ=estava} {fp}. Depois tirava-se. Têm [ABluma coisa] uma{fp} coisa assim à roda do pio, (que é) [ABluma] uma dorna, assim uma coisa quadrada. {fp} Caía {CT|pa'kɛɫɛ=para aquela} dorna e daquela dorna [ABlpa-] apanhava-se para pipos. Cá em casa, iam levá-los à vila. Tinham (numas) /{PH|numɛ̃3=umas}\ juntas, uns pipos. Punham em cima do carro. Enchiam aqui os pipos no{fp} pio e iam lá ficar (a encher) /em cima\ . Lá em cima tinham uma torneira no pipo {pp} e {PH|'tjɲẽw̃nũ=tinham um} cano, assim comprido. O vinho da torneira caía {CT|pɔ̃ʃ=para o} cano; {PH|ɔ=ao} fundo do cano punham uns cântaros a aparar... {pp} E outras pessoas a ficar com outras pipas!

INQ Portanto, o pipo é maior do que a pipa?

INF Os pipos são mais pequenos.

INQ Os pipos são mais pequenos?

INF São sim.

INQ Portanto, até quantos litros ainda se chama pipo?

INF Ah! Hoje há pipos de cinquenta litros, há pipos de{fp} cem, há pipos de duzentos litros. É assim.

INQ Mas se for assim de quinhentos ainda se chama pipo ou já é uma pipa?

INF {fp} Bom, {fp} se já é assim grande, é uma pipa. A gente leva mil litros, leva oitocentos litros ou leva mil e quinhentos litros. É assim. Quando é assim mais pequeno, chama-se-{PHli=lhe} um pipo.

Código de identificação do ficheiro: MST36-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 04 lado: A min: 03-31	Inquiridor2:
Assunto: O vinho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 36	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ Fazia-se de quê?

INF [ABlDaquela] É daquela balsa que vinha {PHlɔ=ao} cimo do vinho. [ABlDaquele {fp} Aquilo esborra-] Esborra-se o vinho. Aquilo, sai o vinho. O vinho depois {pp}... Sai aquela coisa {PHlɐ=para} cima e o vinho fica (colado) /encalado\ por baixo. Depois o vinho sai por baixo. Tira-se o vinho todo e cai aquela balsa assim para baixo, {CTlɐ=para o} coiso. Depois aquela balsa é espremeida. Põe-se uns caramouços. Arranja-se uns (montinhos) (...) em cima. {fp} Depois o vinho sai tudo daquilo, fica aquela balsa seca, daquilo (depois) /é que\ é que se faz a aguardente.

INQ O que é um caramouço?

INF É assim um monte assim. [ABlCham-] Chamam-{PHlɪ=lhe} agora cá um caramouço.

INQ Pois. Portanto, e como é que se fazia a aguardente a partir da, da balsa?

INF [ABlHá, há] Não ({IPlta=está}) por aí umas alquitarras? [ABlUm-] Umas alquitarras, assim: grandes, em redondo [ABle t-]. {PHl'tẽjɐnɐ=Têm na} barriga grande para baixo e {PHl'tẽjɐnɐ'sĩ=tem assim} a boca {fp} assim em redondo (por riba). Foi (proibida) /por vir\ aquela coisa que tem assim uma cabeça {fp}, e depois leva lá a água e sai por lá a aguardente por um cano {pp} para fora.

INQ E, portanto, a balsa entrava para aquela coisa mais larga?

INF Pois. Depois acende-se o lume debaixo {pp} e aquilo depois ferve.

INQ Pois.

INF E depois, estando já a ferver, começa a aguardente a sair {pp} lá por riba. Lá por riba depois tem assim um depósito onde leva a água e o cano passa por aquela água. E depois tem assim um cano para além. Põe-se além uma coisa a aparar a aguardente.

INQ Pois.

INF É assim.

Código de identificação do ficheiro: MST37-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 04 lado: A min: 85-92	
Inquiridor2: Gabriela Vitorino	
Assunto: A debulha	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 37	
Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01	

INQ1 O milho, depois, como é que se debulhava?

INF O milho depois, se a gente quer, leva-o para uma eira. Logo além está uma {pp} [ABlcá] cá na quinta. Aqui atrás [ABlda ga-] daquesta quinta, {CTlpra'i=para aí}, está outra. A gente leva-o para uma eira e tem a gente um mangual ou um pau. Ainda {PHlnũ=não} viu o mangual? Já? [ABl(Depois dá-lhe a gente uma)]

INQ2 Eu cá não vi.

INQ1 Ah, aqui ainda não.

INF [ABlDá-lhe a gente] Eu tenho lá. (Eu,) /Ele\ na minha casa, tenho lá. Tem lá a gente assim... Malha. [ABlAté] Que ele até com um pau se malha. A gente assim {CTlkũ=com um} pauzinho pequeno: tuca-tuca-tuca. A gente malha.

Código de identificação do ficheiro: MST38-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: A min: 105-116	Inquiridor2:
Assunto: Os cereais	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 38	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ Quem deixa o milho na, na, no terreno, como é que faz à palha do milho?

INF {fp} [AB|Aque] Aquele que a {PH|nũ=não} quer apanhar lá fica.

INQ Ai deixa... Não a apanha, não a põe lá, não a, não a ajunta assim em molhos, não?

INF Bem, alguns até têm-no assim em maçarocas. (Têm) /Está\ o milho (empinado).

INQ Pois.

INF (Têm) /Está\ o milho {pp} (empinado).

INQ Esse, esse milho empinado tem algum nome?

INF Ah, {PH|nũ=não} tem. Está o milho (empinado), vai o pessoal, tira assim a maçaroca. Conforme está o milho espetado na terra, a gente vai, tira a maçaroca. Tira além (...) (nas vazilhas) /as vaginhas\ que a gente traz. E aquela palha lá fica (empinada) /encanada\. Depois vai (os ratos), apanham [AB|aque] o que podem comer, e o que {PH|nũ=não} (podem) /pode\ lá fica.

Código de identificação do ficheiro: MST39-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: A min: 126-165	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: O linho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 39	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ1 Olhe e o linho, ainda se lembra também de cultivar aqui o linho?

INF Ai, então{fp} ainda (cultivavam) /cultivava\ até muito. [AB|A minha]

INQ1 Sim?! Então como é que era?

INF [AB|A minha mulher] A minha mulher ainda andou muito tempo aqui. Enquanto criou os meus filhos, andava sempre a fiar. Agora é que já não. Não vê? Aquilo a gente semeava-o. Semeava-o [AB|n-] no terreno. Depois já estava feito, já estava assim – {IP|ta=está} caladinha, aborrecida – já estava assim amarelo, a gente ia [AB|larranc-] – (...) para isto. Ia a gente, depois arrancava-o. Arranjava assim a gente [AB|lumas] aquelas gavelas assim pequeninas, atava {pp} aquelas gavelas. E a gente arranjava um caramouço, também assim (uma medinha), [AB|com aquele li-] {CT|kwɐ'keli=com aquele} linho assim todo. Depois secava, depois naquela (medinha) secava. Depois {IP|'tavɐ=estava} seco, a gente tirava-{PH|li=lhe} a semente. A gente {pp} agarrava à mancheia, [RP|à mão-cheia,] fazia assim e a semente caía-{PH|li=lhe} {pp} para baixo. Bem, (depois a gente, a semente) apanhava-a. Depois já estava seco, a gente depois levava-o {pp} {CT|pra=para a} água, para 'asquelas' (charcas) das ribeiras {pp} que eram assim fundas. Dava até a água aqui {pp} por riba do joelho à gente. A gente enterrava ali aqueles molhos. Enterrava aqueles molhos na água, punha-{PH|li=lhe} pedras em cima. Estava ali [AB|loi-, oi-] oito ou nove dias {pp} a curtir. {fp} Depois [AB|lia a gente] ia a gente a{fp} secá-lo, a lavá-lo. Depois a gente arrecada os molhos. (Lavava-se) /Lavava aquilo\ bem lavadinho, põe-o a enxugar {PH|o=ao} sol. Em estando seco, depois (vinha) /havia\ mulheres de propósito para arranjar aquilo. Depois havia assim umas maçãs, assim, quase de tamanho assim, tinham um rabo assim {pp}, para a gente pegar-{PH|li=lhe}, em cima numa pedra: tuca-tuca. A gente maçava aquilo tudo maçadinho, tudo maçadinho – {IP|ta=está} caladinha –, assim. Bom, até [AB|laquela] aquela palha, aquele linho, aquilo por dentro era rijo e só a pele por fora é que era... [AB|A pe-] {fp} Aquela pele por fora é que era boa. E por dentro o linho, aquilo era... (...). ({IP|ta=Está} a ver), [AB|que isto e-]

isto era a pernada do linho, só assim a casca por fora é que era boa e por baixo era rijo. Por baixo [ABlera] era rijo e aquele pau por baixo depois partia e caía. Ficava então aquelas (sobras). (Ele) /Aquilo\ era rijo. {fp} [ABIPOem então a-] Depois de estar maçado, maçado, tinham os corchos. Se calhar {fp}, este aqui [ABlaté] até ele seria algum deles. E depois (ia) /iam\ umas mulheres assim com umas – chamavam-lhe umas espadanas, chamavam-lhe umas espadanas. Punham-se em cima do corcho, assim {pp}. (Estava o corcho assim). Aquelas mancheias do linho assim...

INQ2 Pois.

INF (...) Depois caía daqui, caía o pau todo. Só ficava a fibra.

Código de identificação do ficheiro: MST40-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: A min: 261-279	Inquiridor2:
Assunto: A agricultura – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 40	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INQ Mas pagavam o quê? Quando era, quando a semente estava boa, pagavam o quê?

INF Pagava aquilo que a gente (tratava). Eles depois, [AB|quando{fp}] quando arrendavam [AB|a terra] {fp} a terra a uma pessoa, [AB|dizi-] diziam logo: "(Você) há-de-me dar tantos alqueires". – (...) – "Há-de-me dar tantos alqueires". Bom, a gente (lá ia), [AB|semeava a] semeava a terra. Vinha a colheita. Se a semente [IP|ta=está] boa, a gente ia e levava-{PH|li=lhe} aqueles alqueires que tínhamos tratado. Se a semente [IP|'tavø=estava] (reles) /ruim\, é como digo: "Ó Senhor (de tal), olhe que a semente [PH|nũ=não] prestava" – ou assim – "veja lá se me perdoava alguma coisa". "Lá vindes vós [CT|ku=com o] perdoar. (Olha lá), ficarás mal, traz-me tantos alqueires". Bom, lá tirava às vezes {pp} dois alqueiritos do que a gente tinha tratado.

INQ Pois. Olhe, e quando faziam o trato, como é que... Havia alguma... Como é que era?

INF {PH|nũ=Não} havia. Quando a gente fazia o trato: "Bom, a terra é tua, mas [AB|dás-me] dás-me tantos alqueires". Mas era só aquele ano. {CT|prø=Para o} outro ano, se se tornava a fazer, (fazia) /fazia-se\ . Se {PH|nũ=não} tornava a fazer, já {PH|nũ=não} fazia. [AB|M-] Bom, mas aquele ano tinha que pagar a renda. Se {PH|nũ=não} pagava a renda, {PH|nũ=não} a tornava a fazer. E {PH|nũ=não} [PH|li=lhe] podia dar nada [PH|o=ao] senhorio. Mas ele depois a terra já nunca mais... Nem me arrendava aquela nem mais nenhuma já.

INQ Pois.

INF Sempre tinha que fazer o {RC|contra=contrato}. Ou pouco ou muito, sempre tinha que fazer contas com ele.

Código de identificação do ficheiro: MST41-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: A min: 337-343	Inquiridor2:
Assunto: A passagem do tempo – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 41	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INF A gente dantes comia muita vez. {PHInũ=Não} (é) /era\ como agora.

INQ Como é que era isso da comida?

INF A gente {fp} levantava-se (ainda) de noite a juntar os molhos. Depois acabava de ajuntar os molhos, depois comia ali uma buchazinha. Depois, lá para essas nove ou dez horas ia a gente ao almoço, tomava a gente o almoço. Depois (vinha o meio-dia) ia a gente a jantar. Depois vinha ali {pp} por essas cinco horas da tarde, ia a gente a merendar. Era a merenda. – {IP|ta=Está} quedinha! – Depois vinha ali {fp} já à noite era a ceia.

Código de identificação do ficheiro: MST42-C	
Localidade: Monsanto Distrito: Castelo Branco	Concelho: Idanha-a-Nova Data: 1980
Informante1: Ambrósio Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 04 lado: A min: 357-390	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: A agricultura – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 08 faixa: 42	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Ago.01

INF Bem, as mulheres trabalhavam quase tanto {CT|ki'mo=como o} homem: [AB|iam n-] iam
({PH|na=à}) /a\ água, faziam de comer.

INQ1 Pois. Depois recebiam menos no fim.

INF Pois, depois recebiam menos {PH|o=ao} fim. [AB|IE nas horas] 'Asquelas' que (saíam comer, agora saíam umas)... Aquilo era {PH|o}=aos dias {PH|o=ao} fazer de comer. Hoje (ia) /iam\ umas, amanhã vão outras, no outro dia vão outras. E à água também era o mesmo {pp}. (Eram assim rendidas).

INQ2 Olhe e essas pessoas vinham de fora, muitas vezes? Não eram da terra?

INF Ah! Eram cá todas de Monsanto. [AB|Mons-] Nós, cá em Monsanto [AB|davam] (andavam) /deram\ gente para... (aqui parece que estas) coisas tudo em volta, tudo em volta, [AB|apanhar] (a) apanhar as searas.

INQ2 Ai sim?

INF Davam sim.

INQ2 Mas também iam para fora?

INF {PH|nẽ=Não}. Bem, só{fp}, (por fim é que iam) {CT|pa=para a} Terra Fria, alguns. Mas isso iam só os homens. Aquele que tinha vagar é que ia. Vai aqui... Apanhavam aqui para Penamacor, (para aqui) {CT|pra=para a} Idanha. Aqui nestes (.../N-P) havia gente para tudo!

INQ2 Olhe e eles vinham todos os dias ficar a casa ou ficavam lá?

INF Levavam (fato), e dormiam lá no corte.

INQ2 Levavam o quê?

INF Fato, (comida), para lá dormirem. Levavam fato e levavam merenda {pp} [AB|(...)]. Bom, levavam logo a merenda nas segundas-feiras {pp} para toda a semana. {PH|o}=Aos sábados (é que) é que vinham.

INQ2 E o que é corte?

INF O que é o corte? {fp} O corte... O corte [ABlé n-, n-], agora vinha aqui o corte da semente [ABle era ass-] e era aqui. O pessoal estava aqui encampado, cortava aqui este bocado todo {pp}, e depois a semente [ABljá estava] já estava mais para além. {fp} Daqui mudavam para além{fp}. Assim iam mudando assim para o pé da semente.

INQ2 E ficavam a dormir ali de noite?

INF Ora iam. Mudavam o fato, mudavam logo tudo, arranjavam outras camas. As camas, a gente deitava-lhe um bocado de terra, {fp} um bocado [ABld-] daquele restolho. Ficava assim, daquela palha que a gente cortava por baixo. Depois arranjavam ali {fp} um coiso, arranjavam ali umas camas.

INQ2 E ficavam...

INF Pois. {fp} No terreno. Andavam lá agora...

INQ2 Com mantas era? Levavam mantas?

INF Pois, então não levavam? Pois, levavam mantas [ABlpara] para se deitarem. {fp} Por causa do frio e {fp} para dormirem. {pp} Pois era assim.

INQ1 Era uma vida dura.

INQ2 Era muito pior que agora.

INF Oh, oh. A gente agora é uma fidalga. É uma fidalga. Quando me eu criava, a gente comia só pão, daquele pão preto de centeio, {fp} (e às vezes) queria-o a gente mesmo seco e [ABl{PHlnũ=não}...] nem seco a gente o apanhava. E agora a gente {PHlnũ=não} pode comer o trigo, (come é o) conduto. Naquele tempo, [ABl(...)] o pão [ABlficava] ficava {CTlkwæ=com a} côdea de baixo e de cima {pp} fora, e o miolo ficava despegado, minha senhora. O miolo ficava despegado [ABlda] da côdea.

INQ2 Mas porquê?

INF {fp} Eram as farinhas que {PHlnũ=não} andavam boas – {IPlta=está} caladinha, anda lá. As farinhas {PHlnũ=não} andavam boas e depois iam {CTlɔ=para o} forno, e o forno, {PHlɔ=ao} cozer, largava a côdea [ABld-] do miolo. (...) Mas isso {PHlnũ=não} era sempre.